

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURA FAMILIAR**

ESMÍLIA AMÉLIA NAVES DE MEDEIROS

**AGRICULTURA ORGÂNICA EM RIO BRANCO - ACRE: UM ESTUDO SOBRE
ESTRATÉGIAS COMERCIAIS, INSTITUCIONAIS E A RELAÇÃO COM
MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO BAIXO ACRE.**

RIO BRANCO – AC

2023

ESMÍLIA AMÉLIA NAVES DE MEDEIROS

**AGRICULTURA ORGÂNICA EM RIO BRANCO - ACRE: UM ESTUDO SOBRE
ESTRATÉGIAS COMERCIAIS, INSTITUCIONAIS E A RELAÇÃO COM
MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO BAIXO ACRE.**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-graduação em Agricultura Familiar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC – como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Agricultura Familiar.

Orientador: Dr. Charle Ferreira Crisóstomo

RIO BRANCO – AC

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M488a Medeiros, Esmília Amélia Naves de

Agricultura orgânica em Rio Branco - Acre: um estudo sobre estratégias comerciais, institucionais e a relação com municípios da região do baixo Acre. / Esmília Medeiros. – Rio Branco /Acre: 2023.

Orientador: Dr. Charles Ferreira Crisóstomo

60f. il.:

Monografia apresentada ao curso de Pós-graduação em agricultura familiar - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, Campus Baixada do Sol, 2023.

1. Agricultura orgânica. 2. Agricultura familiar. 3. Desenvolvimento. I. Crisóstomo, Charles Ferreira. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. III. Título

CDD-630

ESMÍLIA AMÉLIA NAVES DE MEDEIROS

**AGRICULTURA ORGÂNICA EM RIO BRANCO - ACRE: UM ESTUDO SOBRE
ESTRATÉGIAS COMERCIAIS, INSTITUCIONAIS E A RELAÇÃO COM
MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO BAIXO ACRE.**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-graduação em Agricultura Familiar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC - aprovada pela banca examinadora.

Rio Branco, 19 /06 /2023.

Charle Ferreira Crisóstomo
Doutor

Francisco Charles Bezerra dos Santos
Doutor

Mário Jorge da Silva Fadel
Mestre

Jardson Cassimiro
Mestre

RIO BRANCO – AC

2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e seis dias do mês de junho, do ano de dois mil e vinte e três, realizou-se a sessão pública de defesa do trabalho de conclusão de curso intitulado “**AGRICULTURA ORGÂNICA NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO-AC**”, apresentado pela aluna **ESMÍLIA AMÉLIA NAVES DE MEDEIROS**, matriculada no Curso de Especialização em Agricultura Familiar. Os trabalhos foram iniciados às 9:00h pelo Prof. Dr. Charle Ferreira Crisóstomo, presidente da banca examinadora constituída pelos membros Prof. Me. Mário Jorge Fadell (IFAC) e Me. Jarderson Cassimiro Carneiro (PPGA-PV/UFAC). A banca examinadora tendo terminado a apresentação do conteúdo da monografia, passou à arguição da candidata. Em seguida, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre o trabalho apresentado pela aluna, tendo sido atribuído o resultado final Aprovado com ressalva, com nota 8,0. Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos às 11:20h e, para constar, eu Charle Ferreira Crisóstomo, lavrei a presente Ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

Orientador/ Presidente:

Charle Ferreira Crisóstomo

Avaliador (a) 1:

Mário Jorge da Silva Fadell

Avaliador (a) 2:

Jarderson Cassimiro Carneiro

Discente:

Esmeília A. N. Medeiros

*A meus pais que me orientaram
desde os primeiros passos da
minha vida e a minha família pela
compreensão e auxílio necessário.*

AGRADECIMENTOS

A Deus e a minha família, por serem minha força e suporte, amo vocês.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC que forneceu toda infraestrutura e suporte necessários para a concretização da pesquisa.

À Coordenação do Curso de Pós-graduação em Agricultura Familiar que permitiu a realização do estudo.

Ao orientador Prof. Dr. Charles Ferreira Crisóstomo, pelo acompanhamento pontual e competente.

Aos professores do Curso de Pós-graduação em Agricultura Familiar que apresentaram comprometimento nos ensinamentos.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

“Solo sadio – planta sadia – homem sadio. E pessoas com um espírito sadio não destroem sua base vital e o ambiente onde vivem, mas o conservam.”

(Ana Maria Primavesi)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a dinâmica e caracterização do desenvolvimento da agricultura orgânica em Rio Branco, Acre, com foco nas estratégias comerciais e na relação com os municípios da região do Baixo Acre. A agricultura orgânica tem se destacado como uma prática agrícola sustentável, que busca a produção de alimentos saudáveis, a preservação do meio ambiente e o fortalecimento da agricultura familiar. O fortalecimento da agricultura orgânica em Rio Branco foi impulsionado pela criação da Feira Orgânica de Produtos Naturais em 1998 (Brasil, 1998), que viabilizou a comercialização direta entre agricultores e consumidores e estreitou os laços entre eles. Investimentos e capacitações na área foram coordenados por um consórcio de instituições públicas, ONGs e associações de agricultores familiares. Neste estudo, propõe-se investigar o impacto da criação da feira da agricultura familiar com a inclusão de produtos orgânicos, avaliar a relação entre a venda direta e o fortalecimento da agricultura orgânica, analisar o papel da capacitação dos agricultores e feirantes nesse desenvolvimento e descrever o atual processo de gestão da cadeia produtiva orgânica em Rio Branco e municípios correlacionados no Baixo Acre. A pesquisa utilizou uma abordagem mista, combinando revisão bibliográfica, coleta de dados primários por meio de entrevistas e análises qualitativas e quantitativas. Com análise dos dados e informações a pesquisa revelou a necessidade de políticas eficientes e apoio contínuo por parte dos setores públicos para promover a cadeia produtiva de alimentos orgânicos em Rio Branco, incentivando a produção, efetivamente o acesso aos produtos e buscando soluções tecnológicas para facilitar a distribuição. Os produtores e comerciantes expressam esperança de um futuro melhor, com reconhecimento de seu trabalho e melhorias na estrutura de recompensa após a pandemia e que os resultados proporcionem um entendimento aprofundado sobre a dinâmica da agricultura orgânica em Rio Branco, contribuindo para o fortalecimento dessa prática sustentável na região.

Palavras-chave: Agricultura orgânica; Agricultura familiar; Desenvolvimento; Estratégias comerciais; Relação com municípios; Baixo Acre.

ABSTRACT

This study aims to analyze the dynamics and characterization of the development of organic agriculture in Rio Branco, Acre, focusing on commercial strategies and the relationship with municipalities in the Baixo Acre region. Organic agriculture has stood out as a sustainable agricultural practice, which seeks to produce healthy food, preserve the environment and strengthen family farming. The strengthening of organic agriculture in Rio Branco was driven by the creation of the Organic Fair of Natural Products in 1998 (Brasil, 1998), which enabled direct marketing between farmers and consumers and strengthened ties between them. Investments and training in the area were coordinated by a consortium of public institutions, NGOs and associations of family farmers. In this study, it is proposed to investigate the impact of the creation of the family farming fair with the inclusion of organic products, to evaluate the relationship between direct sales and the strengthening of organic agriculture, to analyze the role of training farmers and marketers in this development and to describe the current management process of the organic production chain in Rio Branco and related municipalities in Baixo Acre. The research used a mixed approach, combining a bibliographic review, primary data collection through interviews and qualitative and quantitative analyses. With analysis of data and information, the research revealed the need for efficient policies and continuous support from the public sectors to promote the production chain of organic food in Rio Branco, encouraging production, effectively accessing products and seeking technological solutions to facilitate distribution. Producers and traders express hope for a better future, with recognition of their work and improvements in the reward structure after the pandemic and that the results provide an in-depth understanding of the dynamics of organic agriculture in Rio Branco, contributing to the strengthening of this sustainable practice in the region.

Keywords: Organic agriculture; Family farming; Development; Commercial strategies; Relationship with municipalities; Baixo Acre.

LISTA DE SIGLAS

AAOCERT	Associação de Agricultura Orgânica Certificadora
APOAV	Associação de Produtores Orgânico Acre Verde
CEASA	Central de Comercialização e Abastecimento de Rio Branco
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
CNPOrg	Comissão Nacional da Produção Orgânica
CPOrg/AC	Comissão da Produção Orgânica do Estado do Acre
CNAPO	Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica
DFA/AC	Delegacia Federal de Agricultura do Acre
EMBRAPA/AC	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária no Acre
FOPNRB	Feira Organica de Produtos Naturais de Rio Branco
GAEH	Grupo de Agricultores Ecológicos do Humaitá
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MMA	Ministério do Meio Ambiente
ONGs	Organizações não-governamentais
PA	Projeto de Assentamento
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PAF	Polo Agroflorestal
PDSA	Programa de Desenvolvimento Sustentável no Acre
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
SEAGRO	Secretaria Municipal de Agricultura de Rio Branco
SEPA	Secretaria de Estado de Produção e Agronegócio
ZEE AC	Zoneamento Ecológico Econômico do Estado do Acre

Representantes da Comissão da Produção Orgânica no Estado do Acre - CPOrg ACRE

I – ENTIDADES DO SETOR PÚBLICO:

1. Superintendência Federal de Agricultura no Acre-SFA-Ac / Secretaria Executiva.
2. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária / Superintendência Regional do INCRA no Acre.
3. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre / IFAC.
4. Universidade Federal do Acre – UFAC
5. Banco da Amazônia - BASA
6. Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar – SEAPROF
7. Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB
8. Instituto de Defesa Agropecuária e Agroflorestal – IDAF
9. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMPRAPA

II - ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

1. Associação SOS Amazônia /Coordenador titular
2. World Wildlife Fund - WWF BRASIL /Coordenador suplente
3. Associação de Certificação Socio participativa da Amazônia – ACS – AMAZÔNIA
4. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Acre – SEBRAE
5. Grupo Ecológico do HUMAITÁ
6. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural / SENAR-AC
7. Trabalho e Inclusão para Populações, Organizações e Instituição das Américas – TIPÓIA
8. Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado do Acre - CREA-AC
9. Sindicato dos Trabalhadores Rurais-STR

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa das Feiras Orgânicas no Brasil em 2023.....	21
Figura 2 - Número de Feiras Orgânicas cadastradas no Acre.....	21
Figura 3 - Número de Feiras Orgânicas cadastradas por cidades, no Acre	21
Figura 4 - Setor orgânico no Brasil	24
Figura 5 - Número de empreendimentos orgânicos no Acre, cadastrados no Ministério do Desenvolvimento Social e Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional em 2018.....	25
Figura 6 -Elevação do número de produtores familiares cadastrados no Acre de 2015 a 2018.....	27
Figura 7 - O conceito aberto: Vantagens e desvantagens	31
Figura 8 - Diferença entre análise qualitativa e quantitativa	32
Figura 9 - Local onde ocorre a feira de orgânicos em Rio Branco-AC.....	37
Figura 10 - Lista de famílias de produtores atendidos pela SEAGRO	42
Figura 11 - Compra realizada na Feira da Agricultura familiar no bairro Calafate em Rio Branco Ac, dos produtores do Polo Wilson Pinheiro	47
Figura 12 - Fotos e valores de produtos convencionais e orgânicos	48
Figura 13 - Oferta dos produtos orgânicos no Supermercado XX	48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sistematização dos dados da pesquisa questionário 01.....	37
Gráfico 2 - Ponderações relevantes da SEAGRO	40
Gráfico 3 - Correlação entre as pesquisas 1 e 2	41
Gráfico 4 - Gestão administrativa da SEAGRO para os próximos anos junto a cadeia produtiva agro familiar em Rio Branco-AC	41
Gráfico 5 - Ponderações apontadas nas respostas do questionário 3.....	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 DA LEGISLAÇÃO	16
1.2 DA CERTIFICAÇÃO	17
1.3 AS COMISSÕES DE PRODUÇÃO ORGÂNICA – CPORG.....	18
1.4 COMISSÃO DA PRODUÇÃO ORGÂNICA NO ACRE.....	19
1.5 POLÍTICAS PARA INCENTIVO À PRODUÇÃO FAMILIAR NO ACRE	19
1.6 AS FEIRAS DE PRODUTOS ORGÂNICOS	20
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
2.1 BREVE CARACTERIZAÇÃO DA AGRICULTURA NO BRASIL	22
2.2 FOMENTO À AGRICULTURA FAMILIAR: O PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS	23
2.3 BREVE HISTÓRICO DA AGRICULTURA ORGÂNICA NO ACRE	25
2.4 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA AGROECOLOGIA NO ACRE	27
3 OBJETIVOS	29
3.1 OBJETIVO GERAL.....	29
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	29
4 METODOLOGIA / MATERIAL E MÉTODOS	30
4.1 COLETA DE DADOS PARA ANÁLISE QUALITATIVA.....	30
4.2 DA ANÁLISE QUANTITATIVA.....	32
4.3 O MÉTODO DA PESQUISA	33
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DE PRODUTORES AGROECOLÓGICOS NA FEIRINHA DA AGRICULTURA ORGÂNICA.....	35
5.1.1 Da observação do pesquisador	36
5.2 SECRETARIA MUNICIPAL DE AGROPECUÁRIA – SEAGRO.....	37
5.3 MINISTÉRIO DA AGRICULTURA e PECUÁRIA– MAPA	42
6 DA PESQUISA MERCADOLÓGICA DE ORGÂNICOS EM RIO BRANCO-AC ... 47	
6.1 COMPARAÇÃO DE PREÇOS EM UMA REDE DE SUPERMERCADOS EM RIO BRANCO: PRODUTOS CONVENCIONAIS X PRODUTOS ORGÂNICOS (PRODUZIDOS FORA DO ESTADO DO ACRE)	48
REFERÊNCIAS	52

ANEXO A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS COMERCIANTES NA FEIRA DE AGRICULTURA ORGÂNICA.....	55
ANEXO B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS TÉCNICOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE AGROPECUÁRIA - SEAGRO	57
ANEXO C – QUESTIONÁRIO APLICADO AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA	58
ANEXO D - REGISTRO FOTOGRÁFICO DA FEIRA DE AGRICULTORES ORGÂNICOS EM RIO BRANCO – AC.....	59

1 INTRODUÇÃO

O interesse por alimentos saudáveis e sem contaminantes tem impulsionado o crescimento do consumo de produtos orgânicos no Brasil e no mundo. Em menos de uma década, o número de produtores orgânicos registrados no Brasil triplicou, segundo levantamento do Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA (BRASIL, 2019).

Em 2012, havia no país quase 5,9 mil produtores registrados e março de 2019, já registrou mais de 17,7 mil, crescimento de 200%. No período também cresceu o número de unidades de produção orgânica no Brasil, saindo de 5,4 mil unidades registradas, em 2010, para mais de 22 mil no ano passado, variação de mais de 300% (BRASIL, 2019).

A agricultura familiar sustentável está bem difundida no Brasil, tendo como característica a produção realizada com a utilização da mão de obra familiar. Neste modelo, a direção do empreendimento e do processo de produção, promove o engajamento da família e colaboradores na promoção de formas de cultivo que, respeita o meio ambiente, reduz custos de produção e proporciona a perspectiva de elevação da produtividade (FAO, 1994). De acordo com a reflexão de EHLERS (1994, p.10):

A agricultura moderna tem início nos séculos XVIII e XIX com a crescente aproximação das atividades agrícola e pecuária em várias regiões da Europa, período conhecido como *Primeira Revolução Agrícola*. Mas, desde meados do século XIX, uma série de descobertas científicas e de avanços tecnológicos, como os fertilizantes químicos, o melhoramento genético das plantas e os motores de combustão interna, possibilitaram o progressivo afastamento da produção animal e vegetal, marcando o início de uma nova fase da história da agricultura: a *Segunda Revolução Agrícola*. Nesta fase, consolidava-se o padrão produtivo que vem sendo praticado nas últimas seis décadas, baseado no emprego intensivo de insumos industriais. Este padrão, também denominado agricultura "convencional" ou "clássica", intensificou-se após a Segunda Guerra Mundial culminando, na década de 1970, com a chamada *Revolução Verde*.

Na contramão desse processo, a produção orgânica ou agroecológica são formas de produzir com interesses e posicionamentos diferenciados em relação à perspectiva tecnológica adotada pela Revolução Verde (ALVES, 2008).

Segundo Gliessman (2000), a produção sustentável versa sobre a capacidade do ambiente em fornecer biomassa sem que a renovação seja comprometida. Uma

agricultura sustentável necessita ter efeitos mínimos no ambiente, não liberando substâncias tóxicas e nocivas na atmosfera, na água superficial ou subterrânea; visa também à preservação e a recomposição da fertilidade do solo, prevenindo a erosão e permitindo a manutenção da saúde ecológica do solo; uso da água de forma consciente propiciando a recarga dos depósitos aquíferos, assim como a satisfação das necessidades hídricas da população e do ambiente; utilização dos recursos presentes no agroecossistema, visando à substituição de insumos externos pela ciclagem de nutrientes, com isso favorecer a conservação e a ampliação das bases de conhecimentos ecológicos; a valorização e conservação da biodiversidade tanto no ambiente silvestre quanto em ambiente doméstico; garantir a equidade no acesso a práticas, sabedorias e tecnologias agrícolas apropriadas que permitam o domínio local dos recursos agrícolas.

A agricultura orgânica é um sistema de produção que evita, ou exclui amplamente o uso de fertilizantes, pesticidas, reguladores de crescimento e aditivos compostos sinteticamente, para a produção vegetal ou alimentação animal. Carvalho (2000) considerou que agricultura orgânica compreende um conjunto variado de tecnologias e práticas agrícolas voltadas a enaltecer as condições particulares de cada ecossistema, na produção agropecuária.

O sistema produtivo orgânico apresenta-se como alternativo ao modelo convencional, procurando valorizar o conhecimento tradicional do agricultor que é repassado de geração a geração, ao mesmo tempo em que busca gerar níveis de renda satisfatórios, sem que haja degradação da biodiversidade existente no estabelecimento rural.

Para enfatizar a importância econômica e social do agroecossistema e pela visão apropriada das forças produtivas Brandão et al. cita Barbosa et al:

Assim, cria-se um ambiente no qual busca-se adaptar esse conhecimento à conservação do agroecossistema e à geração de emprego e renda local viabilizando a pequena e média propriedade e fixando o homem no campo, ao contrário do que ocorre no atual sistema empregado pela agricultura convencional que se baseia totalmente na industrialização dos processos. Um exemplo disso é o sistema produtivo, que por ser mais intensivo em mão-de-obra, pode contribuir para evitar o êxodo rural (BARBOSA et al., 2007 *apud* BRANDÃO et al. 2015, p. 2).¹

¹ BARBOSA, L. C. B. G.; BRANDÃO, T. F. B.; LAGES, A. M. G. Comercialização de Produtos Orgânicos: uma alternativa a geração de sustentabilidade aos agricultores familiares por meio da inserção econômica. *In: II Encontro de Economia, Administração e Sociologia Rural no Nordeste - SOBER REGIONAL NORDESTE*, 2007, Cruz das Almas, Bahia.

De forma conceitual amplificada, a agricultura orgânica, agricultura biológica, agricultura biodinâmica são expressões frequentemente usadas para designar sistemas sustentáveis de agricultura que não permitem o uso de produtos químicos sintéticos prejudiciais à saúde humana e ao meio ambiente, tais como certos fertilizantes e agrotóxicos sintéticos. Para ser considerado orgânico, o produto deve ser produzido num ambiente de produção orgânica, que utiliza como base do processo produtivo, princípios agroecológicos que contemplam o uso responsável do solo, da água, do ar e dos demais recursos naturais, respeitando as relações sociais e culturais (FELDENS, 2018).

Com isso, a agricultura familiar ou de pequena escala em seu aspecto de agricultura orgânica vêm se tornando uma opção cada vez mais importante, atendendo a demanda crescente de consumidores, que exprime certas exigências em relação à segurança e qualidade dos alimentos.

A comercialização dos produtos orgânicos em supermercados, lojas, restaurantes, hotéis, indústrias e outros locais depende de certificação junto aos Organismos da Avaliação da Conformidade Orgânica (OAC) credenciados no Mapa. Até o momento tem 36 OAC credenciados, sendo 25 Sistemas Participativos de Garantia da Qualidade Orgânica (SPG) e onze certificadoras por auditoria. A relação está disponível no site do Mapa.

Os produtos orgânicos nacionais ou estrangeiros devem apresentar o Selo Federal do SisOrg nos rótulos. E os restaurantes e lanchonetes que servem pratos ou ingredientes orgânicos devem colocar à disposição dos consumidores a lista dos produtos utilizados e seus fornecedores.

Os agricultores familiares que fazem parte de organizações de controle social cadastradas ou que vendem exclusivamente de forma direta aos consumidores são dispensados da certificação. Neste caso, os produtores não podem vender para terceiros, somente em feiras ou para serviços do governo (merenda e Conab), e devem portar uma declaração de cadastro junto ao Mapa para comprovar que faz parte de um grupo que se responsabiliza pela produção.

Em Rio Branco, capital do Estado do Acre, a conversão da agricultura convencional para a agricultura orgânica começou pelos agricultores do Projeto de Assentamento Benfica em 1992, chamado de “Acre Verde” (ACRE, 2006).

1.1 DA LEGISLAÇÃO

Apesar de ser pouco representativa a agricultura familiar em termos de extensão do uso das terras agricultáveis, é a que mais alimenta a população do país. De acordo com a Lei 11.326, de 24 de julho de 2006, considera-se agricultor familiar e/ou empreendedor familiar rural, aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo aos critérios específicos da lei. Cerca de 3% do total das propriedades rurais do país são latifúndios, ou seja, tem mais de mil hectares e ocupam 56,7% das terras agricultáveis – de acordo com o Atlas Fundiário do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) (IBGE, 2020).

A Lei nº 10.831, publicada em 23 de dezembro de 2003, trouxe regramento para a produção e comercialização dos produtos orgânicos no Brasil. Sua regulamentação, por meio do Decreto nº 6.323/2007 e normas complementares foi construída de forma participativa, envolvendo toda a Rede de Produção Orgânica e diversas representações da sociedade civil, assim como técnicos, pesquisadores, extensionistas e consumidores. E normatiza o produto orgânico fresco ou industrializado é aquele obtido em sistema orgânico de produção agropecuária ou de processo extrativista sustentável e não prejudicial ao ecossistema local. Os insumos usados para controle de pragas que atacam o plantio de orgânicos devem ser fitossanitários com uso aprovado para agricultura orgânica e com baixa toxicidade.

No Brasil, a agricultura familiar ocupa uma extensão de área de 80,9 milhões de hectares, o que representa 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros. O levantamento do Censo Agropecuário de 2017, realizado em mais de 5 milhões de propriedades rurais de todo o Brasil, aponta que 77% dos estabelecimentos agrícolas do País foram classificados como de agricultura familiar. Ainda segundo as estatísticas, a agricultura familiar empregava mais de 10 milhões de pessoas em setembro de 2017, o que corresponde a 67% do total de pessoas ocupadas na agropecuária, sendo responsável pela renda de 40% da população economicamente ativa. (EMBRAPA, 2017)

Principais normas para a certificação orgânica de produtos primários vegetais, no Brasil:

- Lei 10.831, de 23/10/2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências.

- Decreto 6.323, de 27/12/2007. Dispõe sobre a agricultura orgânica, e dá outras providências.
- IN MAPA nº 46, de 06/10/2011. Estabelece o Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção Animal e Vegetal.
- IN MAPA nº 17, de 18/06/2014. Estabelece o Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção, bem como as listas de substâncias e práticas permitidas para uso nos Sistemas Orgânicos de Produção, na forma desta Instrução Normativa e de seus Anexos I a VIII.

1.2 DA CERTIFICAÇÃO

Para serem reconhecidos, os produtos demandam certificação concedida por auditoria ou do tipo participativa (grupo de produtores criam a certificação). Há também a categoria do OCS (Organismo de Controle Social), em que o produtor da agricultura familiar só pode vender para o consumidor final.

A certificação de produtos orgânicos é compulsória e foi estabelecida pela Lei 10.831/2003 e regulamentada pelo Decreto 6.323/2007. Para que um produto seja rotulado e vendido no Brasil como “orgânico” é obrigatório que a unidade de produção passe por um dos 3 mecanismos de garantia da qualidade orgânica – certificação por auditoria, certificação participativa ou estar vinculada à uma organização de controle social. Esta obrigatoriedade está baseada nos riscos à segurança do consumidor ou ao meio ambiente. O produto orgânico que passar por esse processo de certificação com entidades responsáveis apresentará um selo, que atesta que a produção segue uma série de diretrizes.

No Brasil, o produtor deve fazer parte do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, o que pode ser feito a partir de alguns processos diferentes, mas os mais comuns são a Certificação por Auditoria e o Sistema Participativo de Garantia:

- Certificação por Auditoria: A concessão do selo dar-se pelo Sistema Brasileiro de Conformidade Orgânica (SisOrg), órgão administrado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) do Governo brasileiro em conjunto com o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade

Industrial (Inmetro) para identificar e controlar a nossa produção de alimentos orgânicos, certificando a sua origem e processo produtivo, cuja operação ocorre por meio de certificadora pública ou privada credenciada no Ministério da Agricultura, (CI. ORGÂNICOS, 2023).

- Sistema Participativo de Garantia (SPG): Caracteriza-se pela responsabilidade coletiva dos membros do sistema, que podem ser produtores, consumidores, técnicos e demais interessados. Normalmente, atende a produções comunitárias ou a pequenos grupos autônomos, por ter menos custos e menos logística.

A certificação, nos dois processos, é apresentada sob a forma de um selo afixado ou impresso no rótulo ou na embalagem do produto.

Pequenos produtores rurais, que mantêm sua produção sem agrotóxicos ou insumos industrializados, podem vender seu excedente sem a exigência de uma certificação. Apesar de ser dispensada a necessidade de um certificado, o produtor deve estar vinculado a uma Organização de Controle Social. Essa organização deve ser formada por um grupo, associação, cooperativa ou consórcio, sem que haja uma Pessoa Jurídica, esse cadastro é realizado junto a Superintendência Federal de Agricultura, assegurando a qualidade orgânica de seus produtos.

1.3 AS COMISSÕES DE PRODUÇÃO ORGÂNICA – CPORG

As CPOrgs são fóruns compostos por representantes de segmentos da rede de produção orgânica dos estados e do Distrito Federal, formados, paritariamente, por entidades governamentais e não governamentais.

A CPOrg-UF reúne-se regularmente e tem várias atribuições definidas na Instrução Normativa nº 13, de 28 de maio de 2015, como, por exemplo, coordenar ações e projetos de fomento à produção orgânica; sugerir adequação das normas de produção e controle da qualidade orgânica; auxiliar na fiscalização, pelo controle social; e propor políticas públicas para desenvolvimento da produção orgânica.

Em dezembro de 2023, completará 20 anos da publicação do marco legal da Produção Orgânica no Brasil e os resultados encontrados no final de 2022 demonstram uma evolução. São 24.205 produtores orgânicos inscritos no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, Comissões de Produção Orgânica em

funcionamento em 24 unidades da federação, que envolvem a participação de mais de 300 instituições, a realização de 19 campanhas anuais de promoção do produto orgânico realizadas, 12 instituições certificadoras, 31 Organismos Participativos de Avaliação da Conformidade- OPAC e 384 Organizações de Controle Social. (MAPA, 2023)

1.4 COMISSÃO DA PRODUÇÃO ORGÂNICA NO ACRE

Coordenada pela Secretaria Federal de Agricultura do Mapa, a Comissão de Produção Orgânica do Acre é composta por profissionais de diversas instituições de distintas instâncias governamentais e por representantes de associações de produtores cadastradas para a produção orgânica. Além disso, conta com a parceria do Governo do Estado, prefeituras e Associação de Certificação Socio participativa da Amazônia - ACS, entidade autorizada para emissão do selo de produção orgânica.

Esse fórum organizado visa auxiliar os produtores em suas demandas, acompanhar as políticas públicas e a legislação vigentes e viabilizar a infraestrutura e apoio necessários para a produção e comercialização da produção orgânica. Todas as instituições integrantes têm como principal função apoiar de forma técnica e logística a produção orgânica no Estado.

1.5 POLÍTICAS PARA INCENTIVO À PRODUÇÃO FAMILIAR NO ACRE

Rio Branco, capital do Estado do Acre, possui uma população de 401.155 habitantes (IBGE, 2018), com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,727 (PNUD, 2010).

As Feiras Livres da Agricultura Familiar fazem parte de uma política pública prioritária que proporciona segurança alimentar, abastecimento e comercialização de produtos e serviços hortifrutigranjeiros. Estas Feiras são a materialização de um conjunto de ações e programas que envolvem o diagnóstico da unidade produtiva, preparo da terra, acompanhamento técnico, fomento, escoamento da produção e comercialização. Sendo, portanto, a aglutinação de resultados positivos obtidos por meio da intervenção do Município.

A realização das Feiras contribui para aumentar as oportunidades de trabalho e renda das famílias, garantindo segurança alimentar aos produtores rurais e

alimentos saudáveis aos consumidores, proporcionando dessa forma, a melhoria de renda e qualidade de vida das famílias envolvidas.

As Feiras Livres da Agricultura Familiar são realizadas diariamente em espaços públicos municipais, beneficiando produtores na comercialização de seus produtos, resultando em uma renda média de, aproximadamente 3 salários mínimos mensais por família e contempla 490 empreendimentos rurais e hortas urbanas.

No que se refere à questão de gênero, o Programa de Feiras contempla um público de 700 famílias, das quais 70% são mulheres, demonstrando que a mulheres têm uma participação plena e efetiva no processo de gestão e tomada de decisão. A prevalência das mulheres também se efetiva na comercialização, pois são maioria na gestão da atividade comercial (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2023).

1.6 AS FEIRAS DE PRODUTOS ORGÂNICOS

Além de favorecer a saúde do consumidor, realizada com base em critérios agroecológicos estabelecidos pela legislação, a produção orgânica agrega benefícios também para o meio ambiente por não utilizar insumos químicos. Para ser considerado produtor orgânico e receber a certificação que garante que o solo de sua propriedade está apto para esse tipo de agricultura, o produtor rural deve cumprir um período de transição. Esse processo deve ser acompanhado pela Comissão Estadual de Orgânicos e por agência certificadora credenciada.

No Cadastro Nacional dos Produtores Orgânicos constam mais de 23,3 mil produtores reconhecidos como orgânicos. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), não há dados oficiais específicos sobre as feiras de produtos orgânicos, somente os registros dos produtores, que são fiscalizados pelo órgão para o cumprimento das normas exigidas. De acordo com o Mapa das Feiras Orgânicas do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), existem no Brasil 846 feiras orgânicas ou agroecológicas, 50 comércios e 74 grupos de consumo responsável (MAPA, 2023).

Figura 1 - Mapa das Feiras Orgânicas no Brasil em 2023

Região	Feiras Orgânicas ou Agroecológicas	Grupo de Consumo Responsável	Comércio Parceiro de Orgânicos	Entrega à domicilio	Itinerante
Centro-Oeste	68	2	5	0	0
Nordeste	230	10	8	0	0
Norte	43	0	5	0	0
Sudeste	311	45	65	7	0
Sul	233	17	28	4	0

Fonte: Mapa das feiras orgânicas (2023)²

Figura 2 - Número de Feiras Orgânicas cadastradas no Acre

Estado	Feiras Orgânicas ou Agroecológicas	Grupo de Consumo Responsável	Comércio Parceiro de Orgânicos	Entrega à domicilio	Itinerante
Acre	2	0	0	0	0

Fonte: Mapa das feiras orgânicas (2023)

Figura 3 - Número de Feiras Orgânicas cadastradas por cidades, no Acre

Cidade	Feiras Orgânicas ou Agroecológicas	Grupo de Consumo Responsável	Comércio Parceiro de Orgânicos	Entrega à domicilio	Itinerante
Porto Velho - RO	1	0	0	0	0
Recife - PE	41	2	1	0	0
Rio Branco - AC	2	0	0	0	0
Rio De Janeiro - RJ	36	4	6	1	0
Salvador - BA	20	0	0	0	0
São Luis - MA	1	1	0	0	0
São Paulo - SP	33	17	16	1	0
Teresina - PI	5	0	0	0	0
Vitória - ES	5	0	0	1	0

Fonte: Mapa das feiras orgânicas (2023)

² <https://feirasorganicas.org.br/>

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 BREVE CARACTERIZAÇÃO DA AGRICULTURA NO BRASIL

A agricultura no Brasil, tem sido caracterizada principalmente pelas monoculturas praticadas em grandes extensões de terra. Esse modelo de produção agrícola tem avançado para várias regiões do país, introduzindo uma estrutura fundiária economicamente inviável, ambientalmente incorreta e socialmente injusta. Mas é justamente tal modelo que, nos últimos anos, tem recebido mais apoio e incentivo do Estado (MARTINS, 2013).

Bittencourt e Bianchini (1996) definem como agricultura familiar toda aquela unidade que tem na agricultura sua principal fonte de renda e que tem como base da força de trabalho empregada os membros da família. Segundo esses autores é permitido o emprego de terceiros temporariamente, quando a atividade agrícola assim necessitar, mas no caso de contratação de mão-de-obra permanente externa à família, a mão-de-obra familiar deve ser igual ou superior a 75% do total utilizado no estabelecimento rural.

No Brasil o avanço das políticas públicas tem proporcionado o desenvolvimento de forma sustentável da agricultura familiar na Amazônia. Sua importância está baseada na produção de alimento e disponibilidade para o mercado. Além dessas características, menciona-se também, a geração de mão-de-obra e oportunidades de trabalho.

A agricultura familiar, como categoria profissional, é definida oficialmente pela Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. No terceiro artigo da legislação, é descrito como agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

- Não detenha, a qualquer título, área maior do que quatro módulos fiscais;
- Utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- Tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo,

- Dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família. A mesma legislação designa diretrizes para a elaboração da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.

Produtos orgânicos são produzidos sem uso de agrotóxicos sintéticos, transgênicos ou fertilizantes químicos, cujas técnicas do processo de produção respeitam o meio ambiente, a saúde do trabalhador agrícola, a do consumidor tem demonstrado ser uma trajetória de consumo alimentar crescente.

Somente na região da Grande Curitiba, por exemplo, cerca de mil produtores rurais praticam a agricultura orgânica e o cinturão verde da região é responsável por 45% das hortaliças cultivadas de forma agroecológica no estado do Paraná, segundo o secretário municipal de Agricultura e Abastecimento. KENICKE, 2019)

2.2 FOMENTO À AGRICULTURA FAMILIAR: O PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS

Criado pelo artigo 19 da Lei nº 10.696, de 2 de julho de 2003, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), tem o objetivo de fomentar o acesso à alimentação, em quantidade, qualidade e regularidade necessárias às populações em situação de insegurança alimentar e nutricional. Além disso, o programa promove a inclusão econômica e social, com incentivo à produção sustentável, comercialização e ao consumo, por meio do fortalecimento da agricultura familiar.

Parte do sucesso da iniciativa só se torna possível porque os agricultores familiares estão inseridos e apoiados por outros programas, o que permite que eles produzam, organizem e comercializem sua produção com o governo federal. Os alimentos comprados da agricultura familiar podem ser usados para o atendimento da rede socioassistencial, para formar estoques públicos e para compor cestas de alimentos.

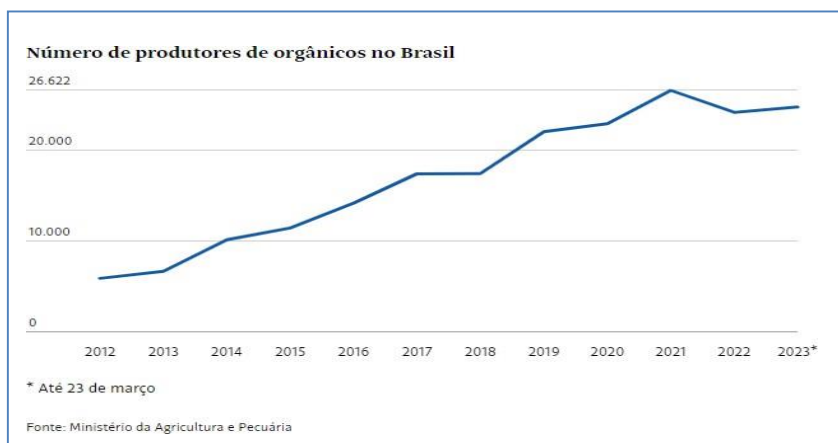
O Programa de Aquisição de Alimentos inovou desde a sua implementação, ampliando e criando novas modalidades com o objetivo de assistir as mais diversas necessidades de fornecimento de alimentos e abastecimento de equipamentos públicos, assim como as particularidades produtivas dos agricultores familiares. Deste

modo, o PAA passou a ser um importante instrumento da política agrícola e da política de segurança alimentar e nutricional do Brasil.

De forma geral, o fomento à agricultura familiar garante a diminuição da pobreza e da desigualdade no meio rural, uma maior diversificação na produção de alimentos, a proteção e conservação do patrimônio imaterial e genético o fortalecimento do abastecimento alimentar em localidades distantes e a consequente dinamização das economias locais.

Segundo a Secretaria de Política Agrícola da CONTAG (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura), centenas de produtores de alimentos orgânicos não conseguem a documentação necessária para comprovar a qualidade do produto ou o status de produtor familiar. A burocracia reflete também na dificuldade em quantificar o tamanho do mercado orgânico no país. Não há dados oficiais do setor.

Figura 4 - Setor orgânico no Brasil



Fonte: Jornal Folha de São Paulo³

A região Norte, com extensão de 3.869.637 km², é a maior região do Brasil, sendo composta por sete estados: Acre (AC), Amapá (AP), Amazonas (AM), Pará (PA), Rondônia (RO), Roraima (RR) e Tocantins (TO).

A floresta amazônica cobre a maioria do território dos estados que integram o Norte, com predominância do clima equatorial e temperatura elevada, além dos altos índices pluviométricos (chuvas).

³ <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/03/governo-lula-anima-setor-de-organicos-com-promessa-de-compras-governamentais.shtml>

A agricultura familiar tem grande destaque com a produção de frutas, verduras, hortaliças e legumes, mandioca, milho, temperos, castanhas, panificados, mel e pescado. Em 2018, 25 empreendimentos localizados na região Norte do país foram cadastrados no Portal de compras da Agricultura Familiar (www.comprasagriculturafamiliar.gov.br), todos aptos para ofertarem seus produtos para compradores governamentais. (MDS, 2018).

No Acre, nessa data, havia apenas COOPERACRE, estava apta a comercializar a produção no PRONAF.

Figura 5 - Número de empreendimentos orgânicos no Acre, cadastrados no Ministério do Desenvolvimento Social e Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional em 2018

5.1 Acre

1. COOPERATIVA CENTRAL DE COMERCIALIZAÇÃO EXTRATIVISTA DO ESTADO DO ACRE - COOPERACRE
Município: Rio Branco (AC)
Quantidade de agricultores: 946
Certificado: orgânico
Produtos da sociobiodiversidade: castanha do Brasil e polpa de frutas

<https://www.cooperacre.com>
coop.adm@gmail.com
cooperacreo.fiscal@gmail.com
(68) 3221-7164 | (68) 99953-2230 | (68) 99988-1233

Fonte: Catálogo Produtos Agricultura Familiar.pdf ⁴

2.3 BREVE HISTÓRICO DA AGRICULTURA ORGÂNICA NO ACRE

O movimento da agricultura de base ecológica no Acre foi iniciado nos anos 90 por agricultores agroecológicos do PA Benfica, devido à demanda por alimentos mais seguros e saudáveis. Em meados de 1997 um conjunto de diversas instituições deu início ao projeto de implantação da agroecologia que culminou no aporte de aproximadamente R\$ 980.000,00 entre 1997 e 2012 (SIVIERO, 2013)

As estratégias de prestar assistência aos agricultores foi inserida com a promoção de capacitações, permitiu o avanço de produção nos moldes agroecológicos atendendo cerca de 50 agricultores familiares conforme dados do Ministério da Agricultura Pecuária e abastecimento - MAPA, sendo a maioria

⁴https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/Simposio_PAA/SIMPOSIO_NACIONAL/Catalogo_Produtos_Agricultura_Familiar.pdf

pertencente aos projetos de assentamentos Benfica, General Moreno Maia e Polo Agroflorestal Wilson Pinheiro, como representantes do município de Rio Branco e a participação do Grupo de Agricultores Ecológicos do Humaitá (GAEH), localizado no município de Porto Acre, a 54 quilômetros de Rio Branco.

Com estas intervenções procurava-se construir uma consciência sobre a agricultura orgânica com sendo um sistema de produção com enfoque na saúde, na cidadania, na qualidade de vida do ser humano, cuja finalidade contribuir para a preservação da vida e da natureza, através da forma racional de utilização dos recursos naturais, empregando métodos de cultivos tradicionais e tecnologias ecológicas disponíveis.

No dia 05 de dezembro de 1998, foi inaugurada a Feira Orgânica de Produtos Naturais de Rio Branco, cuja finalidade, a venda direta, estreitamento da relação agricultor-consumidor e expansão da área e oferta de alimentos agroecológicos. De lá pra cá, poucas foram as mudanças. Os produtos orgânicos são comercializados em Rio Branco na sexta feira, nas proximidades do mercado municipal Aziz Abucater, próximo ao Terminal Urbano, são provenientes de roçados, quintais agroflorestais, hortas e pomares de pequenas propriedades na região periurbana de Rio Branco e de municípios mais próximos à capital (MENDES, 2008)

Nesta trajetória, a produção orgânica, que se desenvolve principalmente no contexto da agricultura familiar, busca fornecer alimentos para uma vida saudável. Isso pressupõe, entre outras condições, o consumo de produtos de boa qualidade, os quais têm demonstrado ser fundamentais para o desenvolvimento econômico, segurança alimentar e geração de renda em Rio Branco e municípios adjacentes localizados na Região do Baixo Acre.

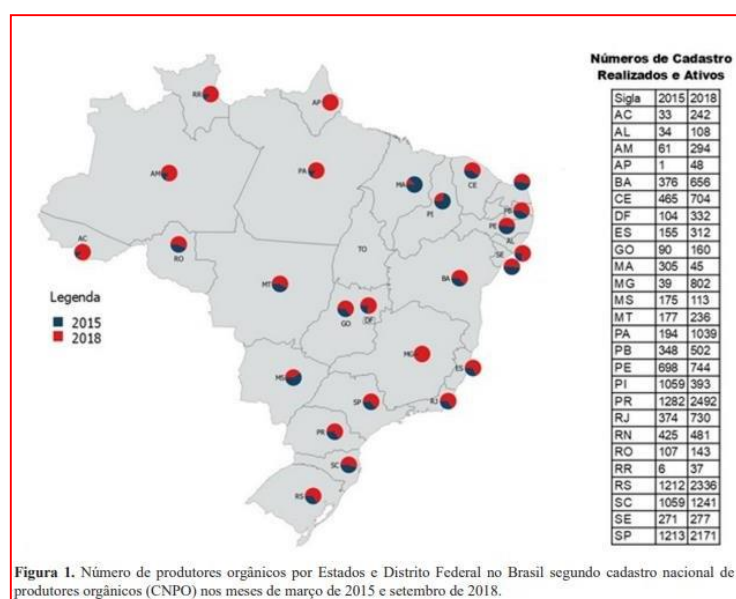
Segundo dados da Conafer e Ceasa, de outubro de 2017 a outubro de 2018, a agricultura familiar movimentou mais de R\$ 24,3 milhões no Acre e os produtos mais vendidos foram as flores e mudas, que geraram um acúmulo de R\$ 20,1 milhões. A venda de frutas foi a segunda categoria que mais rendeu, chegando a R\$ 10,6 milhões e R\$ 500 mil, com hortaliças (folha, frutos e raízes) (CONAFER, 2018)

Apesar disso, 90% dos produtos vendidos nos supermercados do estado do Acre são de fora, apesar de haver mais de 40 mil produtores rurais em todo o estado, segundo a Secretaria de Agricultura e Produção Familiar - SEAPROF (CONAFER, 2018)

Atualmente a Feira de Produtos Orgânicos é na sua maioria, composta pelo Grupo de Agricultores Ecológicos do Humaitá, que moram às margens da AC-10, estrada que liga Rio Branco ao município de Porto Acre.

A Figura 1 mostra os cinco estados com maior número de produtores orgânicos são PR, SP, RS, PA e SC, com índices de elevação de produção de 2015 a 2018. O Acre mostra um relevante crescimento na taxa de cadastros de produtores orgânicos em 2018.

Figura 6 -Elevação do número de produtores familiares cadastrados no Acre de 2015 a 2018



Fonte: Revista UFSCAR (2018)⁵

2.4 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA AGROECOLOGIA NO ACRE

O movimento da agricultura de base ecológica no Acre foi iniciado nos anos 90 por agricultores agroecológicos do PA Benfica, devido à demanda por alimentos mais seguros e saudáveis. Em meados de 1997 um conjunto de diversas instituições deu início ao projeto de implantação da agroecologia que culminou no aporte de aproximadamente, R\$ 980.000,00 entre 1997 e 2012. Foram realizados 350 treinamentos atingindo um público variado de 3300 pessoas, sendo 90% das atividades realizadas em Rio Branco. (EMBRAPA, 2013)

⁵<https://www.revistacta.ufscar.br/index.php/revistacta/article/download/129/83>

O esforço em capacitação promoveu a conversão agroecológica de aproximadamente 50 agricultores familiares cadastrados pelo MAPA, sendo a maioria pertencente aos projetos de assentamento Benfica, Moreno Maia, Wilson Pinheiro e o Grupo de Agricultores Ecológicos do Humaitá (GAEH).

A criação da Feira Orgânica de Produtos Naturais de Rio Branco, a feirinha, em 1998, impulsiona o estabelecimento da agroecologia devido: venda direta, estreitamento da relação agricultor-consumidor e expansão da área e oferta de alimentos agroecológicos. Em 1999 foi criada a Associação dos Produtores Orgânicos Acre Verde (APOAV) com a instituição do selo ACRE VERDE. Em 2003, foi institucionalizada a Comissão da Produção Orgânica do Acre (CPOrg/AC) e paralelamente nasceu a Associação de Certificação Socio participativa da Amazônia (ACS) que auxilia na capacitação de agricultores visando apoiar a certificação de produtos. (EMBRAPA, 2013)

Com o propósito de avaliar a dinâmica e caracterização da cadeia produtiva da agricultura orgânica, oriundas da agricultura familiar em Rio Branco, estado do Acre, com foco nas estratégias comerciais e na relação com os municípios da região do Baixo Acre, este trabalho apresenta resultados e observações, com ênfase na caracterização do setor agro familiar do estado do Acre, além de levantar questionamentos técnicos sobre a gestão desse tipo de empreendimento no estado.

Essas informações podem subsidiar os órgãos de pesquisa, fomentar novas organizações de base comunitária (associações e cooperativas), incitar as instituições de crédito ou microempreendedor, incentivar novos adeptos a produção orgânica, capacitação de produtores e quadro técnicos, além de motivar setores públicos ao olhar mais abrangente a agricultura familiar agroecológica contribuindo para o desenvolvimento sustentável econômico do setor.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a dinâmica da cadeia da agricultura orgânica em Rio Branco no Acre, com foco nas estratégias comerciais e institucionais, e a relação com os municípios da região do Baixo Acre.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar a produção orgânica dos agricultores agroecológicos do Projeto de assentamento Humaitá.
- Avaliar os papéis e relações entre os produtores e atores institucionais ligados à gestão da cadeia produtiva dos produtos orgânicos.
- Promover uma análise do atual cenário da cadeia de orgânicos em Rio Branco-AC.

4 METODOLOGIA / MATERIAL E MÉTODOS

Na busca pelo embasamento do trabalho, foi proposta a metodologia de pesquisa objetiva, com uso de questionário, coletando informações que caracterizassem a dinâmica do desenvolvimento da agricultura orgânica em Rio Branco no Acre, com foco nas estratégias comerciais, interinstitucionais e na relação com os municípios da região do Baixo Acre.

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa será conduzida utilizando uma abordagem quali-quantitativa, cujo método parte de uma lógica regida por regras de evidência, análise, síntese e enumeração, ou seja, parte de uma generalização para uma questão particularizada, utilizando para definição dos resultados o raciocínio lógico para chegar a conclusões mais particulares, a partir de princípios e preposições gerais.

O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia. (MINAYO, 1994).

Neste sentido, o método de abordagem quali-quantitativa com a utilização de questionário descritivo, permite ter um adequado enquadramento para os propósitos do referente estudo. Um questionário de pesquisa é um instrumento útil para padronizar e comparar dados. Com ele, é possível coletar um grande volume de informações, de maneira relativamente rápida.

4.1 COLETA DE DADOS PARA ANÁLISE QUALITATIVA

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001).

A escolha do método aplicado para obter as informações que dão suporte a pesquisa dentro de uma metodologia científica, baseou-se na coleta de dados em formato questionário, aplicado de forma direta e padronizada, com conceito aberto, direcionadas a uma análise qualitativa, onde os entrevistados ficam livres para responderem com suas próprias palavras, sem se limitarem a escolha entre um rol de alternativas.

Foram aplicados 03 (três) modelos de questionários, em formato de perguntas, sendo cada questionário com perguntas específicas na área de atuação dos entrevistados. Diante da entrevista, os entrevistados davam suas respostas abrangendo a amplitude da cadeia produtiva, nas etapas pré-produção, produção, comercialização, pós comercialização e diagnóstico de melhoria da produção, gerando os dados e informações necessárias para análise dos produtos orgânicos ofertados à população acreana, subsidiando a base da pesquisa científica fomentadora desse trabalho acadêmico.

A escolha do formato das respostas mais adequado deve levar em conta as vantagens e desvantagens de cada tipo para o objetivo da pesquisa, assim, na Figura 7, Mattar (1994), descreve as principais vantagens e desvantagens do formato das respostas no conceito aberto.

Figura 7 - O conceito aberto: Vantagens e desvantagens

Tipo de Questões	Vantagens	Desvantagens
Abertas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estimulam a cooperação; ➤ Permitem avaliar melhor as atitudes para análise das questões estruturadas; ➤ São muito úteis como primeira questão de um determinado tema porque deixam o respondente mais à vontade para a entrevista a ser feita; ➤ Cobrem pontos além das questões fechadas; ➤ Têm menor poder de influência nos respondentes do que as perguntas com alternativas previamente estabelecidas; ➤ Exigem menor tempo de elaboração; ➤ Proporcionam comentários, explicações e esclarecimentos significativos para se interpretar e analisar as perguntas com respostas fechadas; ➤ Evita-se o perigo existente no caso das questões fechadas, do pesquisador deixar de relacionar alguma alternativa significativa no rol de opções. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dão margem à parcialidade do entrevistador na compilação das respostas, já que não há um padrão claro de respostas possíveis. Assim, é difícil a codificação das respostas e sua consequente compilação; ➤ Há grande dificuldade para codificação e possibilidade de interpretação subjetiva de cada decodificador; ➤ Quando aplicadas em forma de entrevistas, podem levar potencialmente a grandes vieses dos entrevistadores; ➤ Quando feitas através de questionários auto-preenchidos, esbarram com as dificuldades de redação da maioria das pessoas, e mesmo com a "preguiça" de escrever. ➤ São menos objetivas, já que o respondente pode divagar e até mesmo fugir do assunto; ➤ São mais onerosas e mais demoradas para serem analisadas que os outros tipos de questões.

Fonte: UFSC (2013)⁶

A ordem na qual as perguntas são apresentadas pode ser crucial para o sucesso da pesquisa. Não há regras estabelecidas, mas alguns cuidados devem ser tomados. Mattar (1994) recomenda:

- Iniciar o questionário com uma pergunta aberta e interessante (para deixar o respondente mais à vontade e assim ser mais espontâneo e sincero ao responder as perguntas restantes).

⁶http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/O_uso_de_questionarios_em_trabalhos_cientificos.pdf

- Iniciar com perguntas sobre a opinião do respondente pode fazer com que se sinta prestigiado e se torne disposto a colaborar.

4.2 DA ANÁLISE QUANTITATIVA

A análise qualitativa e a análise quantitativa são duas abordagens distintas na pesquisa, diferenciando-se na natureza dos dados, métodos de coleta e análise, bem como nos objetivos e nas inferências que podem ser feitas. Os dados numéricos, geralmente coletados por meio de triagens, escalas de avaliação ou experimentos controlados, que possam ser quantificáveis e tratados estatisticamente são trabalhados nesse método.

Figura 8 - Diferença entre análise qualitativa e quantitativa

ANÁLISE QUANTITATIVA	ANÁLISE QUALITATIVA
Foco em uma quantidade pequena de conceitos	Tenta compreender o fenômeno completo, não conceitos específicos
Parte de ideias concebidas	Salienta a importância das interpretações dos eventos
Usa procedimentos estruturados e instrumentos formais para coleta de dados	Coleta dados sem instrumentos formais e estruturados
Coleta dados em situações controladas	Não tenta controlar o contexto da pesquisa
Enfatiza a objetividade	Enfatiza a subjetividade para compreender e interpretar
Analisa dados numéricos através de procedimentos estatísticos	Analisa informações narradas de uma forma organizada, mas intuitiva

Fonte: Metzzer (2023)⁷

Fundamentando o uso quantitativo no trabalho, foi realizada pesquisa e revisão bibliográfica sobre Agricultura Orgânica em sítios da rede mundial de computadores (Internet) e literatura disponível em livros e catálogos. Utilizando, portanto, as técnicas de coleta de dados comuns a esse tipo de pesquisa (GIL, 2002).

⁷<https://blog.metzzer.com/analise-qualitativa/>

4.3 O MÉTODO DA PESQUISA

Em se tratando de pesquisa em ciências sociais e agrárias, uma combinação de pesquisa quantitativa e qualitativa é recomendada, pois a análise quantitativa permite a realização de estatísticas descritivas e de simplificar as representações complexas, permitindo ainda a verificação de existência de correlações entre variáveis de interesse, sujeitas a diferentes interpretações, uma complementação qualitativa mostra-se adequada para resolver pontos onde o questionário não conseguiu resposta satisfatória e a cobrir as lacunas deixadas. As entrevistas de profundidade, combinadas com a análise quantitativa permitem uma descrição mais próxima ao objeto da análise.

Foram aplicados 03 (três) modelos de questionários:

- **Questionário sócio econômico produtivo:** Coleta de dados sobre o perfil da cadeia produtiva junto aos agricultores.
 - Elaborado com 31 questões (Anexo A), foi aplicado a 10 agricultores agroecológicos do Humaitá na feira de orgânicos que se encontra na entrada do Mercado Municipal Aziz Abucater, próximo ao terminal urbano e a 07 produtores familiares do Polo Wilson Pinheiro, na Feira do Calafate, em Rio Branco-Ac.
 - ✓ Buscou coletar informações e opiniões sobre a cadeia de produção, logística, dificuldades e anseios dos produtores e a visão desse público antes aos desafios aplicados à modernização do comércio local.

- **Questionário de acompanhamento técnico, desenvolvimento e gestão 01:**
 - Elaborado 12 perguntas diretas (Anexo 2), aplicado na Secretaria Municipal de Agronegócio - SEAGRO, voltadas à:
 - ✓ Análise do mercado produtor e consumidor do produto orgânico,
 - ✓ Acompanhamento técnico, suporte operacional e logístico do órgão aos produtores,
 - ✓ Diagnóstico das políticas públicas de assistência aos produtores e resolução das demandas de melhoria das condições de comércio dos produtos.

- **Questionário de acompanhamento técnico, desenvolvimento e gestão 02:**
 - Elaborado com 10 perguntas diretas, aplicado na Superintendência do Ministério da Agricultura e Pecuária no Acre - MAPA (Anexo 3), responsável pela política pública, gestão e fiscalização da cadeia orgânica no estado. voltadas à:
 - ✓ Análise do mercado produtor e consumidor do produto orgânico,
 - ✓ Acompanhamento técnico, suporte operacional e logístico do órgão aos produtores,
 - ✓ Diagnóstico das políticas públicas de assistência aos produtores e resolução das demandas de melhoria das condições de comércio dos produtos.

Cabe destacar que de acordo com a Resolução CNS 510/2016, a pesquisa aqui apresentada trata-se de consultas à opinião pública com participantes **não identificados**, portanto, não foi necessário a submissão ao Comitê de Ética CEP/CONEP.

Após a finalização da etapa das entrevistas, a pesquisa começou a segunda fase do desenvolvimento com uso da análise qualitativa, organizando as respostas dentro de um padrão de artigo que resultasse em um processo de entendimento da cadeia produtiva com olhares por vezes que se contradiziam nas respostas oferecidas nos 3 níveis do diagnóstico.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DE PRODUTORES AGROECOLÓGICOS NA FEIRINHA DA AGRICULTURA ORGÂNICA

Os resultados extraídos do questionário 01, aplicado para diagnóstico no mercado da Agricultura Orgânica em Rio Branco Acre, aponta que cerca de 08 a 15 famílias do Projeto de Assentamento Moreno Maia formam o Grupo de Produtores Ecológicos do Humaitá, no município de Porto Acre. O grupo trabalha de forma fixa na feira de produtos orgânicos, todas as sextas-feiras, a partir das 04:00h da manhã até às 13:00h da tarde.

Consultados sobre os produtos que são comercializados na feira, foi obtida a resposta que a produção é bem diversificada e sazonal, ou seja, a safra produzida e comercializada, depende da época do ano. A feira possui público cativo há aproximadamente 18 anos, que compram e encomendam frutas e hortaliças frescas, leite, galinha caipira, ovos, polpas de frutas, derivados da mandioca em geral.

Sobre a “Feirinha” só funcionar nas sextas-feiras, os agricultores responderam que durante os demais dias, há a necessidade de os produtores estarem cuidando da produção e que alguns deles dependem de assistência da prefeitura de Rio Branco para transporte dos produtos e das barracas para comercialização.

Apesar do local ser um ponto muito bom para comercialização e os compradores já estarem acostumados às compras nas sextas-feiras, os comerciantes alegam que a prefeitura, por vezes, falha no apoio e incentivos ao grupo. Dos 15 produtores que vendem no espaço, alguns chegam por volta das 4 horas da manhã na feira, aqueles que têm acesso a um bom ramal, porém muitos não aderem a produção orgânica pelas dificuldades de escoamento da produção.

Durante o período da pandemia de Covid-19 (Doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2), o grupo parou a comercialização de forma presencial e alguns dos produtores ofereceram os produtos via aplicativo WhatsApp. Dessa forma os clientes ligavam e os produtores faziam a entrega a domicílio. Alguns dos feirantes destacam que tiveram bons lucros com essa estratégia comercialização via redes sociais. Porém, ao voltarem ao trabalho presencial, poucos permanecem com a prática do delivery. Um dos motivos foi o não conciliamento entre o produzir e o

comercializar ao mesmo tempo. Outros, apontaram a dificuldade em não saber manusear as redes sociais e ter estratégia de marketing por telefone.

Um produtor entrevistado, ressaltou que antigamente havia eventos de divulgação dos produtos por órgãos do governo, e que a prática não existe mais. Que o público que compra na feira são os mesmos de anos passados.

Ao questionar um outro produtor na feira, o mesmo ressaltou que uma das maiores dificuldades para o produtor rural, principalmente o orgânico, é a burocracia para conseguir financiamentos públicos e privados para melhorar seu negócio. Enfatizou que a renda semanal com a venda dos orgânicos fica em torno de R\$1.500,00, dependendo do período do mês. Que apesar do grupo estar organizado em associativismo, se houvesse investimento a produção poderia ser melhor aproveitada em derivados, agregando valor à produção agrícola. Como exemplo, o produtor ressaltou que se houvesse investimento para uma minifábrica de polpas, ajudaria os produtores na associação.

5.1.1 Da observação do pesquisador

Apesar da Feira de orgânicos já ser tradicional no local, e já ter tido o apoio de diversos órgãos governamentais e não governamentais, é possível notar a insatisfação dos produtores junto a esses órgãos, bem como a depreciação acentuada das banquinhas de comercialização e do local onde os produtores estão alocados.

Houve a percepção nítida quanto a dependência do apoio do poder público para o andamento das atividades, onde uma vez que o estado ou a prefeitura ou os órgãos de apoio deixam de auxiliar de alguma forma, o movimento automaticamente é enfraquecido ou desfeito. Apesar dos agricultores estarem ligados a uma cooperativa ou associação, o grupo não apresenta características de que consegue caminhar sozinho. Mesmo o grupo ressaltando que foi por diversas vezes capacitado em diversas áreas para gerenciamento da atividade produtiva, nota-se a dependência do apoio dos órgãos.

Em observação ao local onde os produtos são comercializados (imagem 1), foi possível observar o escoamento do esgoto a céu aberto, dificultando inclusive, o trânsito dos pedestres e potenciais consumidores. Mesmo sendo insalubre, os produtores não querem ir para outro local, enfatizando que o “ponto” é um local muito bom para os comerciantes.

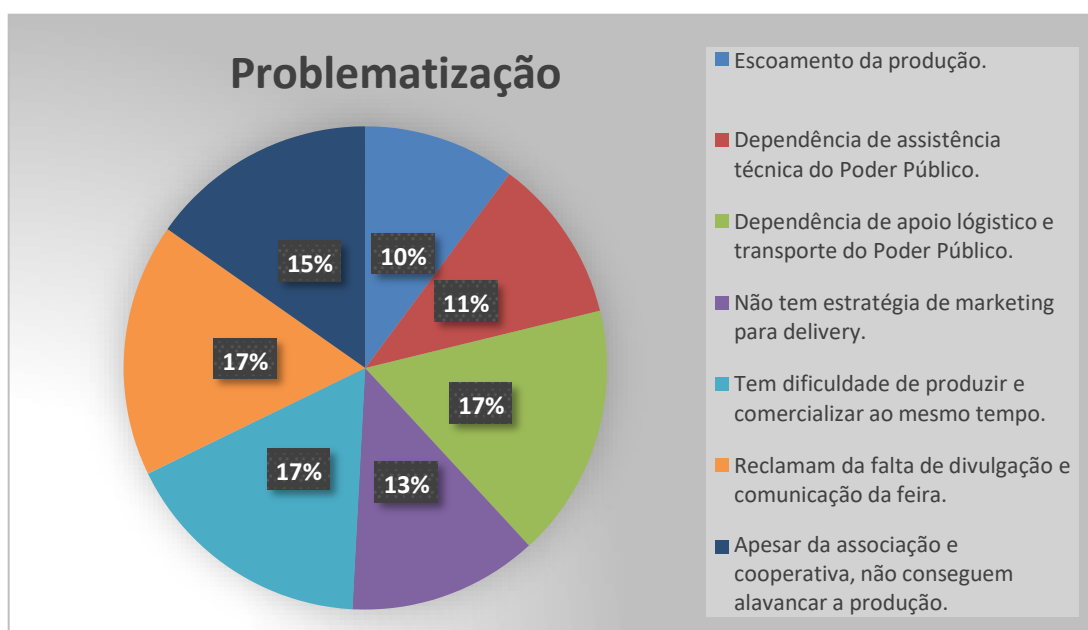
Figura 9 - Local onde ocorre a feira de orgânicos em Rio Branco-AC



Fonte: A autora (2023)

Em síntese ao questionário aplicado aos produtores, pode-se averiguar as principais razões apontadas pelos produtores para redução da cadeia de orgânicos na capital Rio Branco.

Gráfico 1 - Sistematização dos dados da pesquisa questionário 01



Fonte: Pesquisa realizada com 22 produtores na Feira de Produtos orgânicos em Rio Branco-AC (2023)

5.2 SECRETARIA MUNICIPAL DE AGROPECUÁRIA – SEAGRO

A aplicação do questionário de pesquisa 02, junto a SEAGRO, foi realizado junto ao Departamento de Feiras, que se localiza no Ceasa em Rio Branco-Ac, Bairro Sobral.

Ao consultar sobre quais propostas à SEAGRO tem atualmente para a Agricultura Orgânica no município e para os produtores que comercializam na feira em frente o Mercado Municipal Aziz Abucater, a resposta foi que a prefeitura de Rio Branco, por intermédio da SEAGRO, disponibiliza equipe de assistência técnica para assessoria rural (Engenheiros Agrônomos, Técnicos Agrícolas, Engenheiros Florestais) para todos os produtores do município, e não somente para os orgânicos. E que apesar do Grupo do Agricultores do Projeto Humaitá não pertencer ao município de Rio Branco e sim, de Porto Acre, ainda sim, fornece todo suporte logístico e operacional ao grupo.

Para aqueles que trabalham com sistema protegido, a prefeitura disponibiliza kit horta e caixas vazadas para armazenamento e transporte da produção. Uma vez por semana, ocorre o auxílio de transporte por caminhão aos agricultores que não dispõe de veículo para deslocamento da produção e por fim, a equipe da SEAGRO disponibiliza e monta as bancas no local onde são comercializados os produtos.

Atualmente, das 22 famílias cadastradas na secretaria para comercialização nas feiras, destaca-se:

Na sexta-feira trabalham 15 famílias dos Polos Benfica, Moreno Maia, Humaitá, Wilson Pinheiro e estrada de Porto Acre. No sábado trabalham as demais famílias (Que podem ser alocadas em frente ao Mercado Municipal Aziz Abucater ou em outro local dependendo da demanda). E na terça-feira trabalham 07 famílias do Projeto Moreno Maia, alocadas na feira do bairro Calafate. Porém, nessa, são agricultores agroecológicos, sendo somente 02 caracterizados como orgânicos.

Sobre as ações da SEAGRO para um projeto de melhoria do local e das condições de comercialização dos produtos na feira dos orgânicos, a mesma informou que há uma licitação em andamento para aquisição de 150 novas barracas com estrutura completa e em uma nova etapa será realizada a revitalização das barracas antigas, sendo uma quantidade insuficiente para atender a quantidade dos produtores disponíveis.

Quanto as insalubridades do local onde a feira ocorre, ressaltou que incoerentemente a situação, e ao relato dos produtores, a Secretaria tem buscado realocar o grupo para outra localidade, o que não foi possível ainda, devido resistência dos produtores que alegam que estar no local há muito tempo, considerando-o como um ponto estratégico para vendas e que por vezes, solicitaram inclusive mais espaço no local para aumentar a quantidade de bancas no período do verão.

Sobre a situação do deslocamento dos produtores, a SEAGRO informou que não é responsável direta pela manutenção dos ramais, e que na medida das possibilidades, oferta veículos para facilitar o escoamento da produção. Há algumas localidades em que o ramal é bom de inverno a verão, e alguns produtores dependem de barcos ou o ramal não dá acessibilidade no período de inverno. Infelizmente a prefeitura não dispõe de condições de atender a todas as solicitações. Até porque, a secretaria não atende somente o grupo dos orgânicos e alguns produtores que trazem os produtos para as feiras na capital, não pertencem ao município de Rio Branco.

A Prefeitura de Rio Branco tenta formar parcerias com as demais prefeituras próximas à capital, e por vezes incentiva que os produtores a vender seus produtos no local de origem, porém os agricultores acreditam ter maior rentabilidade quando trazem os produtos para a capital. No caso dos produtores do Moreno Maia por exemplo, a SEAGRO monta a feira no bairro Calafate para facilitar o acesso e a comercialização devido a alguns deles usarem o transporte fluvial.

Sobre a regulamentação dos produtos na categoria de orgânicos, a SEAGRO informou que disponibiliza uma técnica que é Engenheira Agrônoma, dedicada especificamente aos orgânicos, cuida do acompanhamento do grupo e da certificação dos produtos juntamente com o Ministério da Agricultura. A técnica informou que todos os produtores que trabalham na feira dos orgânicos são cadastrados no MAPA e não possuem a obrigatoriedade do uso do Selo Verde.

Já os produtores afirmam que não aderem ao Selo Verde, devido a necessidade de melhoria da qualidade dos produtos para comercialização, como por exemplo: estrutura, embalagens, etiquetas, normas de transporte e refrigeração adequada, entre outros. E que o grupo não dispõe de recursos financeiros para tais ações. Nesse caso, nota-se uma dualidade nas respostas.

Em relação a publicidade para a classe orgânica, a técnica esclareceu que no momento não está ocorrendo nenhuma ação. Devido a pandemia do Covid -19, todos os eventos e divulgações foram interrompidos e ainda não há data para retorno de atividades direcionadas a eventos.

Foi perguntado a coordenadora do setor, sobre as parcerias que defendem a causa dos orgânicos, a mesma ressaltou que quando há alguma demanda, os órgãos que dão suporte e auxílio ao grupo de produtores são: SENAR, SEBRAE, EMBRAPA, UFAC, IFAC, Fundação Garibaldi Brasil.

Quanto à organização dos próprios produtores para melhoria da qualidade e da comercialização dos produtos, foi informado que a grande maioria dos produtores que a Prefeitura de Rio Branco atende, está ligada a uma associação. Dificilmente a SEAGRO trabalha com um produtor isolado. Ressaltou que nem todos os produtores retornaram à venda presencial após o período da Covid - 19.

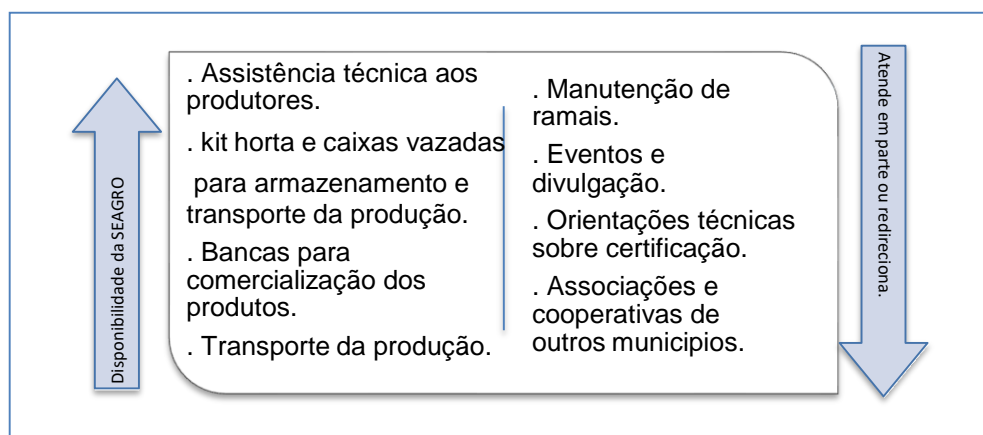
Foi consultado a SEAGRO se há uma base de dados sobre o valor médio e quantidade de produtos comercializados na feira de orgânicos. A resposta foi que esse trabalho de quantificação da produção começou a ser realizado há pouco tempo e ainda não está consolidado em uma estrutura que forneça relatórios.

Sobre as principais reivindicações desse grupo de produtores, a resposta foi que a melhoria dos ramais para escoamento da produção, da qualidade do espaço onde ocorre a comercialização, apoio a financiamentos e créditos rurais são pontos de suma importância e urgência.

Quanto a legislação, normas ou regras que normatizam a venda dos produtos orgânicos, a SEAGRO se baseia nas normativas federais e estaduais, além do Código de Postura e Normativa que delibera sobre as feiras livres no Município de Rio Branco.

Analisando as ponderações apontadas pela SEAGRO, pode-se destacar que a secretaria tem se mostrado aberta para auxiliar dentro das suas possibilidades, além de promover a articulação interinstitucional com os órgãos parceiros para que atendam as demandas que não competem a pasta. Desta forma, no Gráfico 2, destaca-se os pontos mais relevantes na conceituação das respostas do Questionário 2:

Gráfico 2 - Ponderações relevantes da SEAGRO



Diante do exposto nas respostas do Questionário sócio econômico produtivo 1, atribuído aos produtores e do Questionário de acompanhamento técnico 2, a pesquisa pode fazer uma correlação entre as respostas, notando-se em diversos momentos, algumas contradições entre as partes entrevistadas.

Gráfico 3 - Correlação entre as pesquisas 1 e 2



Fonte: Pesquisa realizada junto aos Produtores Orgânicos e a SEAGRO, Rio Branco-AC (2023)

Analisou-se que mesmo diante das controvérsias entre as duas pesquisas, pode-se notar positivamente a abertura da SEAGRO em contribuir para que a cadeia de orgânicos em Rio Branco e municípios adjacentes volte a ganhar força no mercado local, inclusive com projetos futuros de atendimento a melhoria da cadeia produtiva e dos produtores.

Gráfico 4 - Gestão administrativa da SEAGRO para os próximos anos junto a cadeia produtiva agro familiar em Rio Branco-AC



Fonte: Pesquisa realizada junto a SEAGRO, Rio Branco-AC (2023)

Na figura 8, obtida em acesso ao site da Prefeitura de Rio Branco, é possível contabilizar 168 famílias da agricultura familiar atendidas pela SEAGRO.

Figura 10 - Lista de famílias de produtores atendidos pela SEAGRO

Dia da Semana	Feiras	Famílias	Origem	Endereço
Terça-feira	Santa Inês	17	Polo Benfica e Catuaba	Rua Edmundo Pinto, 433
	Betel	3	Polo Wilson Pinheiro	Rua Sena Madureira, 133 (Vila Betel II)
	Calafate	5	Polo Wilson Pinheiro	Estrada do Calafate, 5389
Quarta-feira	Feira do mercado do 15	4	Walter Acer	Blvd. Augusto Monteiro, 391
	Teatro Barracão	5	Walter Acer	Avenida Sobral, 428 Aeroporto Velho
	4 Bocas (João Eduardo)	4	Wilson Pinheiro	Rua Tião Natureza, 378 Palheiral
	Castelo Branco	6	Hélio Pimenta	R. Leblon, 448 - Ivete Vargas, Rio Branco - AC, 69900-190
	São Francisco	8	Vila Capixaba	Estrada do São Francisco, 1226
Quinta-feira	Rui Lino	17	Bujari	R. Gov. Edmundo Pinto, 266-314 - Conj. Rui Lino
	Bosque	8	Polo Hélio Pimenta	Rua Coronel José Galdino, 101-153 - Bosque, Rio Branco - AC, 69909-760
	Base	4	Benfica, Catuaba, limoeiro e baixa verde	Av. Epaminondas Jácomes Centro, 3189
	Wanderlei Dantas	2	Geraldo Fleming	Rua Mamed Saad, 2
Sexta-feira	Aviário	8	Capixaba	Rua Santa Inês 135, AC, 69909-000
	Tucumã	4	Grupo de Moradores	Avenida Oeste, 430
	Seaprof	3	III polo	R. Geraldo Mesquita, 420 - Estação Experimental, Rio Branco - AC, 69918-202
	Orgânicos	11	Polo Benfica, Moreno Maia, entre outros	Rua Sergipe, 40- Centro
	Calafate	11	Transacreana	Estrada do Calafate 5389
	Santa Inês	8	Walter Acer	R. Edmundo Pinto, 372 - Santa Inês, Rio Branco - AC, 69907-725
Sábado	Boa União	4	Wilson Pinheiro	R. Vinte e Oito, 377 - Sobral, Rio Branco-AC, 69900-970
	Ouricuri	4	Walter Acer	Estr. Jarbas Passarinho, 1130 - Parque dos Sabias, Rio Branco - AC, 69917-400
	Betel	9	Wilson Pinheiro	Rua Sena Madureira, 133 (Vila Betel II)
	Wanderley Dantas	2	Geraldo Fleming	Rua Mamed Saad, 2
	Universitário	11	Ramal da Junqueira	Av. Maria José de Oliveira, 566- Conj. Universitário, Rio Branco -AC, 69918-020
	Feira das Placas	4	Walter Acer	Estr. de Porto Acre, 1243 - Placas, Rio Branco-AC, 69921-018
	Vila Ivonete	2	Polo Hélio Pimento e moradores do bairro	Av. Antonio da Rocha Viana, 2892-Vila Ivonete, Rio Branco- AC 69914-610
	Morada do Sol	4	Wilson Pinheiro	R. Terra, 28-98 - Adalberto Aragão, Rio Branco - AC, 69910-620

Fonte: Prefeitura de Rio Branco (2023)⁸

5.3 MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA– MAPA

Em análise ao questionário 3, apresentado e respondido pelo responsável técnico, que acompanha a cadeia dos orgânicos no Acre, ressaltou que a gestão do órgão, se alicerça em dois pilares principais:

- ✓ Regulamentação e fiscalização da atividade,
- ✓ Fomento aos produtores familiares e suas organizações.

Assim sendo, o MAPA regula e fiscaliza os produtos orgânicos, o uso e a concessão do sinal distintivo, bem como os insumos utilizados nesse processo produtivo. Ainda existem no órgão, ações específicas de crédito, assistência técnica e fomento em geral, bem como a realização de eventos voltados ao público da agricultura orgânica, sendo a Semana do Alimento Orgânico o mais notável destes. A

⁸<https://www.riobranco.ac.gov.br/calendariodefeiras2023>

Semana era realizada anualmente, porém com a Pandemia do Covid 19, essa atividade ainda não foi retomada no Acre.

Perguntado sobre a quantidade de pessoas no MAPA que atendem aos agricultores orgânicos, o técnico informou que na Superintendência, o quadro técnico está reduzido e atualmente apenas duas pessoas apoiam ações dessa natureza, no estado.

O entrevistado ressaltou que mesmo diante das dificuldades, as políticas de crédito, assistência técnica e apoio à comercialização existem. Mas políticas não caminham por si. São necessários agentes públicos e um compromisso de gestão na fiel implementação das mesmas. No caso do Acre, MAPA e CONAB atendem no âmbito federal, EMATER e SEPA no âmbito estadual, e esses são exemplos de órgãos cujos quadros técnicos são insuficientes para fazer frente às demandas.

Quando perguntado sobre a quantidade de produtores atualmente cadastrados no MAPA para trabalhar com essa cadeia, respondeu que seria necessária uma distinção entre produtores orgânicos. Há aqueles certificados pela terceira parte (auditoria), que permite a venda para indústrias, supermercados e etc. E há aqueles com certificação por controle social, em que o grupo se auto fiscaliza o cumprimento de normas e somente pode realizar comercialização direta ao consumidor final, em feiras, por exemplo. Nos passou um link de acesso e pediu para que buscássemos a informação.

Destacou ainda que, a comercializar dos produtos orgânicos no Brasil requer que os produtores se regularizem através da certificação por um Organismo da Avaliação da Conformidade Orgânica (OAC), credenciado junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA, ou através da organização em grupo e cadastrar-se junto ao MAPA para realizar a venda direta sem certificação.

Considerou também que, para o produtor que se cadastrou sem a certificação, para venda, não pode vender para terceiros, somente em feiras que objetiva ser direto ao consumidor e para as compras do programa de Governo através da CONAB. Por outro lado, quando o produto tem a certificação, poderá ser vendido além de feiras livres para outras entidades e em diversas redes privadas de comercialização e ou de consumo. Para tanto, para o produtor sem certificação vender nas feirinhas, deverá apresentar a Declaração de Cadastro para atender ao núcleo familiar, documento este adquirido junto ao MAPA e que essa declaração deve ser apresentada para os consumidores e fiscais quando solicitado.

O número de produtores certificados pode ser consultado no link: <https://www.gov.br/agricultura/pt-r/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-orgânicos>.

Sobre o Selo Verde e a atual situação dos produtores acreanos, o técnico informou: “Que o Selo Verde é um programa específico do MMA, com o qual o MAPA **NÃO** tem interface ou atuação. O órgão mais adequado para opinar sobre o assunto é o ICMBIO.”

Os agricultores familiares que fazem parte de organizações de controle social cadastradas no Ministério ou que vendem exclusivamente de forma direta aos consumidores são dispensados da certificação, uma vez que nem todos os produtores estão preparados para atender a todos os requisitos que as normas exigem.

Nesse caso, os produtores não podem vender para terceiros, somente em feiras ou para serviços do governo (merenda e Conab), e devem portar uma declaração de cadastro junto ao Mapa para comprovar que fazem parte de um grupo que se responsabiliza pela produção.

Com relação às atividades de incentivo ou de publicidade a essa cadeia produtiva no estado do Acre, nos foi informado que a publicidade é feita por meio da Semana Nacional do Alimento Orgânico, proporcionada pelo Governo Federal, cuja programação dura todo o mês de maio, normalmente. Além disso, o MAPA firma convênio com prefeituras e governos quando apresentadas propostas com essa finalidade.

Quanto a situação atual da cadeia produtiva dos orgânicos no estado, a baixa organização dos produtores e os efeitos negativos da pandemia, afetaram em cheio os produtores familiares da agricultura orgânica do Acre. Como a maioria dos produtores tem idade para enquadramento em grupos de risco e as medidas restritivas de circulação e funcionamento de espaços de comercialização foram muito incisivas, desarticulando a própria feira de orgânicos realizada no centro da cidade, isso aprofundou a crise e gerou obrigatoria inventividade. Assim, parte dos produtores mais informatizados, conseguiu constituir canais de comercialização com entregas de cestas via delivery. Um canal que pode ser mantido mesmo com a volta das feiras presenciais.

Ao ser perguntado quais as principais dificuldades para que a cadeia dos orgânicos se consolide no estado, o entrevistado afirmou que a baixa organização formal por parte dos grupos interessados, há pouco interesse dos órgãos públicos

municipais e estaduais em investir no tema de modo contínuo, o reduzido corpo técnico nos órgãos que atuam na causa e a própria formação de consciência no consumidor quanto a preço, sazonalidade e aspectos visuais dos produtos ofertados são alguns dos principais desafios enfrentados para que a agricultura orgânica realmente ganhe força.

Quanto ao apoio ou investimentos (financiamentos) de órgãos parceiros para os produtores, ressaltou que o PRONAF tem uma linha de crédito voltada para a Agroecologia. Porém, por diversos aspectos, no entanto, inclusive de própria mentalidade e ideologia produtiva, os produtores orgânicos não fazem uso desse canal. Há na agricultura orgânica uma consciência generalizada de uso restrito de insumos externos, de dimensionamento da produção como foco na mão de obra familiar disponível, e não na maximização do volume de produção e "lucro".

Desse modo, não se sente o crédito rural, por exemplo, como uma urgência ou condição *sine qua non* (sem a qual não poderia ocorrer). Já as compras governamentais como o Programa Alimenta Brasil (antigo PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, são uma fonte de renda de primeira grandeza ao público da agricultura familiar orgânica, sendo sempre que possível acessados por estes.

Finalizamos a entrevista perguntando ao representante do MAPA sobre as perspectivas para o futuro da agricultura orgânica no estado, o mesmo respondeu que inicialmente houve uma reorganização interna de competência operacional com a agricultura orgânica no ministério em relação as atribuições das Superintendências Regionais, que no caso do Acre, promoveu a reorganização e reformulação da Comissão Estadual da Produção Orgânica - CPORG, órgão colegiado responsável, em suma, pelas decisões mais importantes no âmbito da agricultura orgânica no estado.

Realizada essa reformulação na Comissão, eleita uma nova diretoria para dois anos, pretende-se criar um calendário de ações emergenciais e prioritárias, um bom estatuto para o melhor funcionamento desse colegiado, e iniciar-se a implementação de processos decisórios que visem a criação e incorporação de novos grupos de produtores interessados, especialmente oriundos de municípios do interior. Interiorizar a certificação orgânica, aliás, é medida de primeira necessidade, visto que municipalidades, grupos formais e informais já manifestaram interesse em obter a certificação.

Sendo assim, no Gráfico 5, pode-se fazer uma correlação entre as respostas do 3 questionário aplicado ao MAPA, fazendo relevâncias os principais pontos abordados como dificuldades, desafios e projeção futura.

Gráfico 5 - Ponderações apontadas nas respostas do questionário 3

Dificuldades	Desafios	Projeção
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação da cadeia dos orgânicos no estado. • Baixa organização formal por parte dos grupos interessados. • Reduzido e insuficiente, corpo técnico nos órgãos. • Melhoria da qualidade dos produtos para comercialização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reorganização dos produtores pós efeitos negativos da pandemia . • Pouco interesse dos órgãos públicos municipais e estaduais em investir no tema de modo contínuo. • Formação de consciência no consumidor quanto a preço, sazonalidade e aspectos visuais dos produtos ofertados. • compromisso das gestões públicas na fiel implementação das leis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reorganização e reformulação da Comissão Estadual da Produção Orgânica - CPOrg. • Criar um calendário de ações emergenciais e prioritárias. • Aplicação das políticas de crédito, assistência técnica e apoio à comercialização. • Publicidade.

Fonte: Questionário aplicado ao Ministério da Agricultura em Rio Branco-AC, com foco na pesquisa da produção orgânica (2023)

6 DA PESQUISA MERCADOLÓGICA DE ORGÂNICOS EM RIO BRANCO-AC

A pesquisa levou em consideração apontar os valores de alguns dos produtos mais ofertados nas feiras (Imagem 2), seguindo-se da tabela de custos nos locais de comercialização na data de 11 de julho de 2023.

Figura 11 - Compra realizada na Feira da Agricultura familiar no bairro Calafate em Rio Branco Ac, dos produtores do Polo Wilson Pinheiro



Fonte: A autora (2023)

Tabela 1 – Custos de compra realizada na Feira 11/07/2023

Produtos	Unidade	Valor unit R\$	Valor total
Abobora	quilo	2,00	2,00
Banana maçã	palma	2,00	4,00
Cheiro verde	maço	2,00	6,00
Couve estrela	maço	2,00	6,00
Limão	dúzia	3,00	6,00
Macaxeira	quilo	5,00	5,00
Mamão	quilo	5,00	5,00
Pimenta de cheiro	pacote	2,00	2,00
			36,00

Fonte: A autora (2023)

6.1 COMPARAÇÃO DE PREÇOS EM UMA REDE DE SUPERMERCADOS EM RIO BRANCO: PRODUTOS CONVENCIONAIS X PRODUTOS ORGÂNICOS (PRODUZIDOS FORA DO ESTADO DO ACRE)

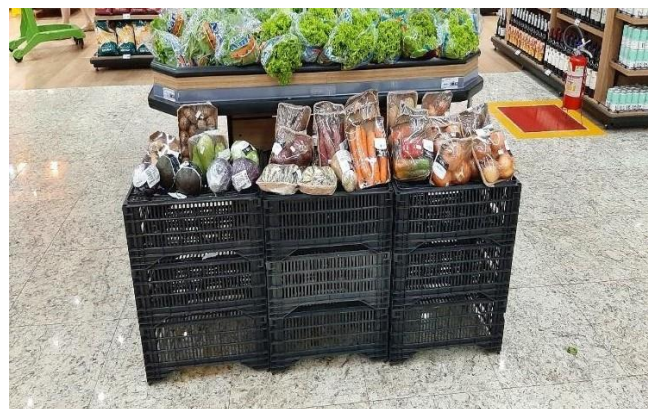
Figura 12 - Fotos e valores de produtos convencionais e orgânicos



Fonte: A autora (2023)

Nota-se na pesquisa, a disparidade de valores entre os produtos ofertados sem a logo orgânica (convencionais) e os produtos com selo de orgânicos. Podendo-se notar na imagem 03, que talvez pela pouca saída dos produtos na rede do supermercado x, a oferta se resume a um pequeno “stand” dos produtos olerícolas.

Figura 13 - Oferta dos produtos orgânicos no Supermercado XX



Fonte: A autora (2023)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca por uma alimentação mais saudável e que proporcione melhor qualidade de vida, vem sendo uma demanda crescente e constante das pessoas. Unificar a demanda com o fomento da produção e a agregação de valor ao produtor rural, demanda empenho dos setores públicos e políticas eficientes que valorizem a cadeia produtiva, mesmo as de menor escala.

A pesquisa bibliográfica revelou que a demanda por uma alimentação saudável e orgânica está aumentando no Brasil, com 31% dos moradores optando por alimentos sem agrotóxicos em 2021, (ALMEIDA, 2022). No cenário contemporâneo, a busca por uma alimentação saudável e ecologicamente consciente tem ganhado cada vez mais adeptos, com os alimentos orgânicos ocupando uma posição central nessa trajetória. Conforme apontado pelo “Panorama do Consumo de Orgânicos no Brasil 2023”, a demanda por esses produtos registrou um notável crescimento de 16% no intervalo de 2021 a 2023.

No entanto, no estado do Acre, especialmente em Rio Branco, a capital, a produção orgânica ainda é inexpressiva e os produtos são pouco encontrados nos supermercados, sendo que os preços mais altos desencorajam os consumidores.

Oportunamente o levantamento dos dados e informações mostrou um diálogo controverso entre os produtores orgânicos de Rio Branco e os órgãos públicos responsáveis pelo apoio à produção orgânica. Enquanto os produtores e comercializadores destacam a falta de compromisso dos órgãos públicos, eles afirmam oferecer suporte adequado. No entanto, sem o apoio contínuo das instituições públicas, os produtores têm dificuldade em manter e expandir suas atividades.

Apesar das políticas públicas de apoio à agricultura familiar, há dificuldades de acesso e execução na ponta da cadeia, seja pela falta de profissionais ou pela descontinuidade das ações. O Grupo de Produtores Agroecológicos do Humaitá, que costumava ser uma referência na região, perdeu força nos últimos anos devido a mudanças na gestão governamental que influenciaram em descontinuidade de políticas públicas fundamentais para o desenvolvimento da cadeia produtiva orgânica no Acre.

Segundo HAVERROTH (EMBRAPA, 2020), o número de consumidores que buscam por alimentos orgânicos tem aumentado no mercado e para atender essa

demanda crescente é necessário ampliar a produção. Entretanto, muitos agricultores não dispõem das condições necessárias para fazer a transição para uma produção agroecológica. “Temos uma legislação que é nacional e já está estabelecida. Então não é um problema legal, é uma questão de incentivar a produção”, afirma.

A dinâmica da produção/comercialização dos produtos orgânicos foi impactada pela pandemia de Covid-19. Contudo, a utilização das plataformas de tecnologia digital, como os meios de comunicação e rede sociais, permitiram minimamente dar continuidade na comercialização com vendas on line. Todavia, devido o baixo nível de compreensão tecnológica por parte dos produtores e comerciantes de alimentos orgânicos, quanto ao uso das mídias sociais e ferramentas de comunicação digital, associado a uma mentalidade de agricultura familiar de subsistência, com venda do excedente de produção, em vez de uma produção em larga escala, demonstrou ser método pouco eficaz no período de restrições de circulação e venda durante a pandemia da Covid-19.

Em resumo, a pesquisa revelou a necessidade de políticas eficientes e apoio contínuo por parte dos setores públicos para promover a cadeia produtiva de alimentos orgânicos em Rio Branco, incentivando a produção, efetivamente o acesso aos produtos e buscando soluções tecnológicas para facilitar a distribuição. Os produtos expressam esperança de um futuro melhor, com reconhecimento de seu trabalho e melhorias na estrutura de recompensa após a pandemia.

Apesar das políticas públicas de apoio a agricultura familiar, nota-se dificuldade de acesso na ponta da cadeia. Seja por falta de profissionais que executem ou mesmo por descontinuidade das ações que incentivem que as políticas existentes sejam executadas de forma que os produtores possam acessá-las.

Na busca por informações bibliográficas, nota-se que o trabalho desenvolvido pelo Grupo de Produtores Agroecológicos do Humaitá perdeu força e decresceu bastante nos últimos anos com as mudanças de gestão governamental.

- Houve uma baixa importante na valorização do produto orgânico com o advento da Pandemia promovida pelo Covid 19. Porém pode se notar que a tecnologia digital se fosse bem aplicada para facilitar a comercialização dos produtos, poderia ser um alicerce de apoio ao aumento das vendas. Apesar da maioria dos agricultores relatar que não teria condições de produzir e vender ao mesmo tempo. Ou seja, aparentemente a mentalidade dos agricultores ainda esta na

agricultura familiar de subsistência com venda do excedente de produção, não a produção em larga escala.

- A técnica de pesquisa em profundidade e temas pré-selecionado, possibilitou um aprofundamento do trabalho a partir dos dados qualitativos e quantitativos, proporcionando uma melhor análise da percepção da comunidade consultada, sobre o impacto das ações de governo como responsabilidade social e econômica para o sucesso da cadeia dos produtos orgânicos no município de Rio Branco-AC.
- O que pode se notar de semelhança nos 3 questionários, foi a perspectiva de um futuro melhor pós pandemia e de esperança, ainda que tardia, por parte dos produtores em ter seu trabalho reconhecido e sua estrutura de comercialização melhorada.

Portanto, a pesquisa revelou a necessidade de políticas eficientes e apoio contínuo por parte dos setores públicos para promover a cadeia produtiva de alimentos orgânicos em Rio Branco, incentivando a produção, efetivamente o acesso aos produtos e buscando soluções tecnológicas para facilitar a distribuição. Os produtos expressam esperança de um futuro melhor, com reconhecimento de seu trabalho e melhorias na estrutura de recompensa após a pandemia.

A dificuldade de informações e dados atualizados sobre a cadeia produtiva orgânica no estado do Acre, sugere para que as políticas públicas existentes, possam de fato serem ofertadas de forma abrangente e exequível ao público rural, promovendo o fortalecimento da produção orgânica, agroflorestal e agrofamiliar, incentivando uso eficiente de recursos públicos e investimentos na área, incentivando o crescimento do setor.

REFERÊNCIAS

- ACRE. Governo do Estado do Acre. Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico. **Zoneamento Ecológico-Econômico do Acre Fase II Documento síntese** – escala 1:250.000. Rio Branco, Secretaria de Estado de Meio Ambiente. 355p. 2006.
- ALMEIDA, A. **Oito fatos sobre o consumo de orgânicos no Brasil**. Revista Globo Rural, Ribeiro, Nicolly Stheffani Vimercate (Ed.), 2022. Disponível em: <https://globorural.globo.com/Noticias/Agricultura/noticia/2022/02/oito-fatos-sobre-o-consumo-de-organicos-no-brasil.html>. Acesso em: 6 jun. 2023.
- ALVES, A. F.; CARRIJO, B. R.; CADIOTTO, L. Z. P. **Desenvolvimento Territorial e agroecologia**. Ed 1. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- ANDRADE NETO, R de C. *et al.* **Diagnóstico da potencialidade da fruticultura no Acre**. Rio Branco, AC: Embrapa Acre, 2011.
- BARBOSA, L. C. B. G.; BRANDÃO, T. F. B.; LAGES, A. M. G. Comercialização de Produtos Orgânicos: uma alternativa a geração de sustentabilidade aos agricultores familiares por meio da inserção econômica. *In: II Encontro de Economia, Administração e Sociologia Rural no Nordeste* - SOBER REGIONAL NORDESTE, Cruz das Almas, Bahia, 2007.
- BARBOSA, L. C. B. G.; LAGES, A. M. G. Comercialização de Produtos Orgânicos: uma alternativa a geração de sustentabilidade aos agricultores familiares por meio da inserção econômica. *In: II Encontro de Economia, Administração e Sociologia Rural no Nordeste* - SOBER REGIONAL NORDESTE, Cruz das Almas, Bahia, 2007.
- BRANDÃO, T. F. B. *et al.*. Análise da reprodução socioeconômica na agricultura familiar: estudo de caso com um produtor rural orgânico em Rio Claro, São Paulo - Brasil. **Revista Espacios**. Vol. 36, n. 21, p. 2. 2015. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a15v36n21/15362102.html>. Acesso em: 20 maio. 2023.
- BRASIL, Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Delegacia Federal do Acre. **Relatório da execução do projeto de implantação da agricultura orgânica no estado do Acre**; setembro - dezembro de 1998. Rio Branco, AC, 1999.
- BRASIL, Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Delegacia Federal do Acre. **Relatório do Projeto Acre de Agricultura Orgânica 2004**. Rio Branco, AC, 2005.
- BRASIL. Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica (CIAPO), 2019. **Notícias agroecologia: produtores orgânicos cadastrados no Ministério da Agricultura**. Disponível em: <http://www.agroecologia.gov.br/noticia/em-7-anos-triplica-o-n%C3%BAmero-de-produtores-org%C3%A2nicos-cadastrados-no-minist%C3%A9rio-da-agricultura>. Acesso em: 30 jun. 2023.

BRASIL. Lei 11.326 de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Diário Oficial da União**, Seção 1, p. 1. Brasília, 25 jul. 2006

BRASIL. Lei nº. 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre agricultura orgânica e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Seção 1, 24/12/2003. Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Comissão da Produção Orgânica. **Representantes da Comissão da Produção Orgânica no Estado do Acre - CPOrg ACRE**. Brasília: MAPA, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/ptbr/assuntos/sustentabilidade/organicos/arquivos-organicos/cporg-ac.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

C.I ORGÂNICOS. **Panorama do consumo de orgânicos no Brasil 2023**. Disponível em: <https://ciorganicos.com.br/biblioteca/panorama-do-consumo-de-organicos-no-brasil-2023/>. Acesso em: 20 mai. 2023.

CARVALHO, Y. M. C. Agricultura orgânica e o comércio justo. *In: Adubação verde para agricultura orgânica (dia de campo) – Curso regional de agricultura orgânica*. Piracicaba Gráfica e Editora Degaspari (E. J. Ambrosano; R. Cerveira e T. Muraoka, coords.), p. 123-149. 2000.

CONAFER. **Agricultura Familiar movimentada mais de R\$ 24,3 milhões em um ano no Acre**. Secom, 2018. Disponível em: <https://conafef.org.br/agricultura-familiar-movimentada-mais-de-r-243-milhoes-em-um-ano-no-acre/>. Acesso em: 9 maio 2023.

EHLERS, E. **Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma**. Guaíba: Agropecuária, 1999.

EMBRAPA. **Agricultura familiar**. Espaço temático. Cenário. 50 anos. Disponível em: <https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar>. Acesso em: 9 maio 2023.

FAO/INCR. **Diretrizes de política agrária e desenvolvimento sustentável**. Brasília, FAO/INCR, 1994.

FELDENS, Leopoldo. **O homem, a agricultura e a história**. 1. ed. Lajeado: Univates, 2018. 171 p. ISBN 978-85-8167-241-0. Disponível em: file:///C:/Users/Samsung/Documents/ESO/Relat%C3%B3rios%20Eso/pdf_246.pdf. Acesso em: 9 maio 2023.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia. Processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 653 p. 2000.

GONÇALVES, D. Instituições apoiam feira de produtos orgânicos em Rio Branco. **EMBRAPA**, 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/50245230/instituicoes-apoiam-feira-de-produtos-organicos-em-rio-branco>. Acesso em: 9 maio 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Atlas do espaço rural brasileiro**. Censo Agropecuário 2017. Biblioteca.ibge.gov.br. Rio de Janeiro, 2020. 321 p. mapas. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo> Acesso em: 9 maio 2023.

KENICKE, P. H. G. Como regularizar a Produção Orgânica e como saber se os produtos comercializados são realmente orgânicos? **Linkedin**, 2019. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/como-regularizar-produção-orgânica>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MAPA. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos**. Atualizado em 05/07/2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>. Acesso em: 9 maio 2023.

MAPA. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Semana dos Orgânicos 2023. Produto Orgânico - Amigo do Clima**. Campanha Anual de Promoção do Produto Orgânico. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/como-tema-produto-organico-amigo-do-clima-mapa-lanca-campanha-anual-de-promocao-do-produto-organico>. Acesso em: 9 maio 2023.

MARTINS, R. S. **Sistemas Agroflorestais Sucessionais: Uma Alternativa para Reabilitação de Áreas Degradadas**. 2013, 53p. Monografia de Trabalho Final em Geografia –Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**, 2a. ed. São Paulo: Atlas, 2v., v. 2. 1994.

MDS. Ministério do Desenvolvimento Social. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Catálogo Produtos Agricultura Familiar**. 136 p. Brasília, DF. 2018. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/Simposio_PAA/SIMPÓSIO_NACIONAL/Catalogo_Produtos_Agricultura_Familiar.pdf. Acesso em: 4 jul. 2023.

MENDES, R.C. **Aspectos da produção agroecológica no baixo Acre**. 2008. 176 f. (Dissertação em produção vegetal) - Universidade Federal do Acre. Rio Branco, 2008.

PROGRAMA Cidades Sustentáveis. Feiras livres com produtos da agricultura familiar. *In: Boas práticas, Rio Branco – AC*, 2022. Disponível em: <https://www.cidadessustentaveis.org.br/boas-praticas/355>. Acesso em: 06 jun. 2023.

SIVIERO, A.; ABREU, L. **Desenvolvimento da agricultura orgânica no Acre**. Disponível em: <https://ciorganicos.com.br/biblioteca/desenvolvimento-da-agricultura-organica-no-acre/>, Rio Branco, 2009. Acesso em: 22 abr. 2023.

SIVIERO, A.; SANTOS, R. C. dos. **Evolução histórica da agroecologia no Acre**. Embrapa Acre, Anais I Simpósio Internacional de Agroecologia no Acre. 2013.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS COMERCIANTES NA FEIRA DE AGRICULTURA ORGÂNICA

- 1) Identificação do Produtor (Comerciante).
- 2) Quantos produtores vendem na Feirinha de Orgânicos?
- 3) Quais são os produtos mais comercializados na feira?
- 4) Qual a aceitação do público ao produto orgânico?
- 5) Há quanto tempo vocês trabalham com a produção orgânica?
- 6) Quais são os dias da comercialização dos produtos?
- 7) Quais as principais dificuldades que vocês enfrentam para comercializar os produtos aqui nesse espaço?
- 8) Quais são os apoios governamentais que são destinados ao grupo de produtores orgânicos aqui no estado do Acre?
- 9) Tem alguma promessa de algum órgão institucional para apoio a classe de produtores orgânicos.
- 10) A organização da produção orgânica está concentrada em alguma base estrutural que sirva de modelo para as demais ou para aqueles produtores que queiram aderir a essa metodologia?
- 11) Qual a rotina de produção do grupo até chegar aqui à feira?
- 12) Fora esse espaço aqui próximo ao Terminal Urbano, o grupo de produtores busca vender seus produtos em algum outro lugar?
- 13) Com a pandemia do Covid-19, quando a feira presencial foi interrompida, os produtores conseguiram vender seus produtos de alguma outra forma?
- 14) Todos trabalham com mídia digital? Fazem entrega? Trabalham com aplicativo de venda?
- 15) Há algum tipo de divulgação da feira?
- 16) Na rotina de comercialização, os compradores costumam pechinchar o preço?
- 17) Há algum tipo de incentivo financeiro, crédito ou financiamento que incentive a agricultura orgânica a crescer?
- 18) O acesso para escoamento da produção do grupo, é bom?
- 19) O que seria necessário para melhorar a qualidade e o aproveitamento dos produtos e seus derivados.
- 20) Os produtores aqui, recebem ou já receberam algum tipo de capacitação para se tornar produtor orgânico.
- 21) Fora a feira orgânica, os produtores ou comerciantes aqui tem outra fonte de renda?
- 22) Vocês têm uma ideia do lucro ou lucratividade mensal com a venda dos produtos?
- 23) Quais as principais reivindicações de quem consome os produtos vendidos aqui?
- 24) Há intermediários na comercialização dos produtos de vocês?
- 25) Já tentaram colocar a produção de vocês para algum supermercado em Rio Branco?
- 26) Quais os produtos mais vendidos e os mais procurados?
- 27) Há interesse de outros produtores em adentrar nesse nicho de mercado?
- 28) Nos anos anteriores à pandemia, havia uma certa ocorrência de eventos que divulgavam a produção orgânica. Atualmente há algum projeto para retomar essa demanda para incentivar a venda?
- 29) Se houver essa divulgação, o grupo teria condições de produção para atender a demanda?

30) Sobre as leis e normas da Agricultura Orgânica, os produtores são conhecedores delas?

31) O que seria necessário para melhorar as condições de produção e comercialização do grupo?

**ANEXO B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS TÉCNICOS DA SECRETARIA
MUNICIPAL DE AGROPECUÁRIA - SEAGRO**

- 1) Quais as propostas que a Prefeitura de Rio Branco tem atualmente para a Agricultura Orgânica no município e para os produtores que comercializam na feira em frente o Mercado Municipal Aziz Abucater?
- 2) Vocês têm um controle de quantas pessoas atualmente trabalham com orgânicos nas feiras de Rio Branco?
- 3) A prefeitura tem projeto de melhoria do local e das condições de comercialização dos produtos?
- 4) Há alguma proposta de mudança de local da feira de orgânicos para outro local menos insalubre?
- 5) A Prefeitura de Rio Branco proporciona assistência nos ramais para melhorar o escoamento da produção?
- 6) Sobre a regulamentação dos produtos na categoria de orgânicos, a SEAGRO faz algum acompanhamento ou fiscalização para que esse produto tenha um diferencial para o consumidor?
- 7) É realizado algum tipo de publicidade específico para essa categoria?
- 8) Quais órgãos são parceiros da prefeitura na causa dos orgânicos?
- 9) Há algum tipo de organização dos próprios produtores para melhorar a qualidade e a comercialização dos produtos?
- 10) A SEAGRO tem uma média de valor e de quantidade de produtos comercializados na feira de orgânicos?
- 11) Vocês têm uma lista das principais reivindicações desses produtores?
- 12) Há alguma legislação, normas ou regras que normatizam a venda dos produtos orgânicos?

**ANEXO C – QUESTIONÁRIO APLICADO AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA**

- 1) Qual o papel do Ministério da Agricultura junto aos produtores rurais do Acre que trabalham com Agricultura Orgânica?
- 2) Quantas pessoas atualmente no MAPA que atendem esse público?
- 3) Quais as políticas de incentivo a essa produção atualmente no estado?
- 4) Quantos produtores atualmente estão cadastrados no MAPA para trabalhar com essa cadeia?
- 5) Sobre o Selo verde, como está atualmente essa situação aos produtores acreanos?
- 6) O MAPA tem feito atividades de incentivo ou de publicidade a essa cadeia produtiva no estado do Acre?
- 7) Qual a situação atual dessa cadeia produtiva dos orgânicos no estado?
- 8) Quais as principais dificuldades para que a cadeia se consolide?
- 9) Existe apoio ou investimentos (financiamentos) de órgãos parceiros para os produtores?
- 10) Quais as propostas para o futuro da agricultura orgânica no estado?

ANEXO D - REGISTRO FOTOGRÁFICO DA FEIRA DE AGRICULTORES ORGÂNICOS EM RIO BRANCO – AC

Imagens da Feira em frente ao Mercado Municipal Aziz Abucater.




Fonte: Esmilia Medeiros (2022)

Imagem da Feira da Agricultura familiar Polo Wilson Pinheiro no Bairro Calafate.



Fonte: Esmilia Medeiros (2023)

Convite da Semana de Alimentos Orgânicos 2017.



Semana dos Alimentos Orgânicos
Comissão de Produção Orgânica do Estado do Acre / CPOrg-AC
29 de maio a 5 de junho de 2017

29 de Maio de 2017 – Segunda-Feira
Local: Auditório da SFA-AC – Rodovia AC 40, 793 – Loteamento Santa Helena (ao lado do Parque de Exposição) Rio Branco/AC
8h às 11h – Abertura Oficial da 13ª Semana dos Alimentos Orgânicos, Lançamento da Campanha anual do produto orgânico. Você também faz parte desta rede! Ajude a garantir a qualidade orgânica.

- Apresentação da Comissão da Produção Orgânica do Acre – CPOrg/AC
- Relato de experiência da agricultora Jesuína Braga Saldanha
- Entrega das Fichas Agroecológica – Tecnologias Apropriadas para Agricultura Orgânica aos representantes das comunidades: Benfica, Wilson Pinheiro, Moreno Maia, Grupo Ecológico do Humaitá e demais Instituições.
- Lançamento do Livro Feijões do Vale do Juruá
- Café Agroecológico

29 de Maio de 2017 – Segunda-Feira
Local: IFAC – Campus Avançado Baixada do Sol – Rua Rio Grande do Sul nº 1.900 Bairro: Aeroporto Velho – Rio Branco-AC
13h30min às 17h30min
– Minicursos:
Código Florestal: Desafios e Oportunidades do PRA e das Cotas de Reserva Ambiental – com Flávio Quental (WWF)
Tecnologia de Alimentos Orgânicos: um olhar sobre a rotulagem – com Guiomar Diniz e Joana Dias (IFAC)
Potencialidades dos Produtos Naturais e Aproveitamento de Resíduos Sólidos – com Ana Paula Carneiro (IFAC)



30 de Maio de 2017 – Terça-Feira
Local: IFAC – Campus Avançado Baixada do Sol – Rua Rio Grande do Sul nº 1.900 Bairro: Aeroporto Velho – Rio Branco-AC
7h às 11h — Minicursos:
Hortas Urbanas – com a Tec Agro Empreendimentos
Organização Comunitária e Empreendedorismo – com Cristina Cabeça (IDM)
Conservação de Variedades Crioulas – com Waldir Cruz (FUNAI) a confirmar
Agroecologia na Amazônia Sul-Occidental – com Flávio Quental (WWF)

Local: Escola Municipal Braz de Aguiar – Cruzeiro do Sul-AC
7h às 9h – Palestra: Valorização dos Resíduos Orgânicos Domésticos por compostagem: Benefícios Ambientais
Instrutor: Lilia Ferreira do Nascimento – SOS Amazônia

30 de Maio de 2017 – Terça-Feira
Local: IFAC – Campus Avançado Baixada do Sol – Rua Rio Grande do Sul nº 1.900 Bairro: Aeroporto Velho – Rio Branco/AC
13h30min às 17h30min – Minicursos:
Educação Agroflorestal com populações tradicionais – com Flávio Quental (WWF)
Hortas Urbanas – com a Tec Agro Empreendimentos
Organização Comunitária e Empreendedorismo – com Cristina Cabeça (IDM)
Uso de fitoterápicos na Produção Animal – com Amélia Garcia (IFAC)
Micropropagação de bananeira na Agricultura Orgânica – com Janiffe Oliveira (IFAC)

31 de Maio de 2017 – Quarta-Feira
Local: Grupo Ecológico do Humaitá – Propriedades dos senhores: Paulo Marcos Araújo de Lima e Valdir Silva de Souza (Estrada de Porto Acre, km 22, Ramal Flaviano Melo, km 07) – Porto Acre/AC
7h às 16h – Dia de Campo